



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 050/2019, DE 29 DE AGOSTO DE 2019.

Dispõe sobre a criação do Curso Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária - Modalidade Pós-Graduação Lato sensu - presencial do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 29 de agosto de 2019, **RESOLVE**:

Art. 1º – Aprovar a criação do Curso Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária - Modalidade Pós-Graduação Lato sensu - presencial do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. e Projeto Pedagógico do Curso – PPC. (Anexo)

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 29 de agosto de 2019.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE
APRIMORAMENTO PROFISSIONAL (PAP) EM
MEDICINA VETERINÁRIA**
MODALIDADE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato sensu*

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cássio Antônio Fernandes
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes
Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho
Renato Aparecido de Souza

Campus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas
Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre
Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas
João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações
Francisco Vítor de Paula

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Prof. Dr. Paulo Vinícius Tertuliano Marinho

Profa. Msc. Fernanda Chicharo Chacar

Prof. Dr. Délcio Bueno da Silva

Prof. Dr. Edivaldo Aparecido Nunes Martins

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

NOME	TITULAÇÃO	ATUAÇÃO	PLATAFORMA LATTES	CONTATO
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Anestesiologia	Práticas em Anestesiologia I; Práticas em Anestesiologia II; Práticas em Anestesiologia III; Práticas em Anestesiologia IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Anestesiologia	http://lattes.cnpq.br/0417945986376649	e-mail: andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal III; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	http://lattes.cnpq.br/7316496563945778	e-mail: delcio.silva@muz.ifsuldeminas.edu.br
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Parasitologia	Projetos integrados em Saúde Pública; Saúde Pública e Vigilância em Saúde; Ação Junto ao Departamento de Vigilância em Saúde; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva I; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva II; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva III; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Medicina Veterinária Preventiva	http://lattes.cnpq.br/3489941589349569	e-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais; Mestrado em Clínica Veterinária; Doutorado	Projetos integrados em Saúde Pública; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais I; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica	http://lattes.cnpq.br/5569045172262811	e-mail: edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br

	em Ciências	de Grandes Animais II; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais III; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais		
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Cirurgia de Grandes Animais; Mestrado em Cirurgia Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária	Práticas em Diagnóstico por Imagem I; Práticas em Diagnóstico por Imagem II; Práticas em Diagnóstico por Imagem III; Práticas em Diagnóstico por Imagem IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Diagnóstico por Imagem	http://lattes.cnpq.br/2064300048394324	e-mail: eloi.portugal@muz.ifsuldeminas.edu.br
Fábio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária	Projetos integrados em Saúde Pública; Saúde Pública e Vigilância em Saúde; Ação Junto ao Departamento de Vigilância em Saúde; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva I; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva II; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva III; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Medicina Veterinária Preventiva	http://lattes.cnpq.br/2569175329557305	e-mail: fabio.dias@muz.ifsuldeminas.edu.br
Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Clínica Médica de Pequenos Animais; Mestrado em Ciências	Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais I; Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais II; Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais III; Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Clínica Médica de Pequenos Animais; Práticas em Patologia Clínica Veterinária I; Práticas em Patologia Clínica Veterinária II; Práticas em Patologia Clínica Veterinária III; Práticas em Patologia Clínica Veterinária IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Patologia Clínica Veterinária	http://lattes.cnpq.br/6400047400288384	e-mail: fernanda.chacar@muz.ifsuldeminas.edu.br
Guilherme Oberlender	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado	Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes		

	em Ciência Animal	Animais I; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais II; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais III; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais IV	http://lattes.cnpq.br/9313083762024921	e-mail: guilherme.oberlender@muz.ifsuldeminas.edu.br
Geórgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Patologia Animal; Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	Práticas em Patologia Animal I; Práticas em Patologia Animal II; Práticas em Patologia Animal III; Práticas em Patologia Animal IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Patologia Animal	http://lattes.cnpq.br/7952251706145257	e-mail: georgia.magalhaes@muz.ifsuldeminas.edu.br
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Medicina Veterinária; Doutorado em Medicina Veterinária	Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais I; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais II; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais III; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	http://lattes.cnpq.br/3976096708666490	e-mail: luis.toledo@muz.ifsuldeminas.edu.br
Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Cirurgia de Pequenos Animais; Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	Seminários I; Seminários II; Seminários III; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais I; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais II; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais III; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais IV; Atividades práticas supervisionadas em Cirurgia de Pequenos Animais; Práticas em Patologia Clínica Veterinária I; Práticas em Patologia Clínica Veterinária II; Práticas em Patologia Clínica Veterinária III; Práticas em Patologia Clínica Veterinária IV; Atividades Práticas Supervisionadas em Patologia Clínica Veterinária	http://lattes.cnpq.br/9220726598701284	e-mail: paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

SUMÁRIO

	Pág.	
1	Dados da Instituição	
1.1	IFSULDEMINAS – Reitoria	11
1.2	Entidade mantenedora	11
1.3	IFSULDEMINAS – <i>Campus</i>	
	Muzambinho	12
2	Dados gerais do curso	12
3	Histórico do IFSULDEMINAS	13
4	Caracterização institucional do <i>Campus</i>	14
5	Apresentação do curso	16
5.1	Caracterização do programa	16
5.1.1	Áreas de concentração	16
5.1.2	Clientela alvo	16
5.1.3	Carga horária total	16
5.1.4	Tipo de ensino	16
5.1.5	Modalidade do programa	16
5.1.6	Periodicidade da oferta	16
5.1.7	Número de vagas anuais por área de concentração	16
5.1.8	Instituição proponente	17
5.1.9	Outras informações	17
5.2	Diretrizes pedagógicas	18
6	Justificativa	19
7	Objetivos do curso	21
7.1	Objetivo geral	21
7.2	Objetivos específicos	21
7.3	Objetivos específicos por área do conhecimento	22
7.3.1	Clínica Médica de Pequenos Animais	22
7.3.2	Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	23
7.3.3	Cirurgia de Pequenos Animais	24
7.3.4	Anestesiologia	25
7.3.5	Diagnóstico por Imagem	25
7.3.6	Patologia Clínica Veterinária	26
7.3.7	Patologia Animal	26
7.3.8	Medicina Veterinária Preventiva	27
7.3.9	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal	26
8	Forma(s) de Acesso	28
8.1	Período de Inscrição	28
8.2	Perfil inicial dos candidatos para ingresso	28
8.3	Documentação necessária para Inscrição no Processo Seletivo	29
8.4	Crítérios/ etapas de seleção	29
9	Perfil profissional de conclusão e áreas de atuação	31
9.1	Atividades, competências e habilidades	31

	específicas a serem desenvolvidas pelos egressos das áreas de concentração	
9.1.1	Clínica médica e cirúrgica de grandes animais	32
9.1.2	Clínica médica de pequenos animais	32
9.1.3	Cirurgia de pequenos animais	32
9.1.4	Anestesiologia	34
9.1.5	Diagnóstico por imagem	34
9.1.6	Patologia clínica veterinária:	34
9.1.7	Patologia animal	35
9.1.8	Medicina veterinária preventiva	35
9.1.9	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal	36
10	Organização curricular	37
10.1	Matriz geral do programa	37
10.2	Atividades práticas supervisionadas desenvolvidas no 1º e 2º anos de acordo com a área de concentração	43
10.2.1	Clínica e cirurgia de grandes animais	43
10.2.2	Clínica médica de pequenos animais	43
10.2.3	Cirurgia de pequenos animais	44
10.2.4	Anestesiologia	44
10.2.5	Diagnóstico por imagem	45
10.2.6	Patologia clínica veterinária	45
10.2.7	Patologia animal	45
10.2.8	Medicina veterinária preventiva	46
10.2.9	Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal	47
10.3	Representação gráfica da matriz curricular	48
11	Ementário	49
12	Metodologia	75
13	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e aprendizagem	76
13.1	Atividades e normas de conduta gerais do médico veterinário aprimorando	81
13.2	Desligamento do aprimorando	82
14	Sistema de avaliação do projeto pedagógico do curso	82
15	Trabalho de conclusão do curso	83
16	Apoio ao discente	86
16.1	Atendimento à pessoas com deficiências ou transtornos globais	92
17	Tecnologias da informação e comunicação – TICs- no processo de ensino e aprendizagem	94
18	Corpo docente e administrativo	94
18.1	Núcleo docente estruturante	94
18.2	Colegiado do curso	96
18.3	Atuação do(a) Coordenador(a)	97

18.4	Corpo Docente	98
18.5	Corpo administrativo	101
19	Infraestrutura	104
19.1	Departamento de Medicina Veterinária	104
19.1.1	Hospital Veterinário	104
19.1.2	Laboratório de Anatomia Animal	112
19.1.3	Laboratório de Reprodução Animal	113
19.2	Fazenda Escola	113
19.2.1	Unidade Educativa de Produção Animal I	113
	Unidade Educativa de Produção Animal		
19.2.2	II	120
	Unidade Educativa de Produção Animal		
19.2.3	III	122
	Unidade Educativa de Produção		
19.3	Agroindustrial	124
19.3.1	Complexo Educacional Agroindustrial	124
19.4	Laboratórios de Ciências Agrárias	127
	Laboratório de Análise Bromatológica e		
19.4.1	Água	127
19.4.2	Laboratório Multidisciplinar	130
19.4.3	Laboratório de Fisiologia Vegetal	131
19.4.4	Laboratório de Biotecnologia	132
19.5	Biblioteca, Instalações e Equipamentos	133
20	Certificação	135
21	Referências Bibliográficas	136

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
E-mail	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco “L”, 4º andar – Ed. Sede, Gabinete Sala 400
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-900
DDD/Telefone	(61) 2022-8684/ 8581/8582
E-mail	agendagabsetec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Muzambinho				CNPJ 10.648.538/0002-96
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Cx Postal 02				Bairro Morro Preto
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	Telefone/Fax (35)3571 5053	Endereço Eletrônico: www.muz.ifsuldeminas.edu.br
Nome do Dirigente do Campus Renato Aparecido de Souza				renato.souza@muz.ifsuldeminas.edu.br Telefone: (35) 3571-5053
Nome do Dirigente do Hospital Veterinário Edivaldo Aparecido Nunes				edivaldo.nunes@muz.ifsuldeminas.edu.br Telefone: (35) 3571-5921
Nome do Coordenador Geral do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária Paulo Vinícius Tertuliano Marinho				paulo.marinho@muz.ifsuldeminas.edu.br Telefone: (35) 3571-5921
Nome do Vice-Coordenador Geral do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária Fernanda Chicharo Chacar				fernanda.chacar@muz.ifsuldeminas.edu.br Telefone: (35) 3571-5921

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Medicina Veterinária

Tipo: Presencial

Modalidade: Pós graduação *Lato sensu*

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, bairro Morro Preto, Caixa Postal 02, CEP 37890-000

Ano de Implantação: 2019

Habilitação/ Título Acadêmico Conferido: Conclusão do Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária na área de “Área de Concentração”

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Vagas Oferecidas¹: 14 vagas por ano

¹ Esse valor representa o número de vagas oferecidas por ano, no entanto, apesar das nove áreas do conhecimento descritas nesse projeto pedagógico, o número de vagas e áreas que constarão em edital de inscrição dependerá da demanda institucional a ser definida pelo Núcleo Docente Estruturante, podendo ser variável a depender das circunstâncias momentâneas.

Forma de ingresso: Processo seletivo avaliativo específico

Requisitos de Acesso: Médico veterinário formado em instituição reconhecida pelo MEC

Duração do Curso: 2 anos

Periodicidade de oferta: anual

Aula: 55 minutos

Disciplinas formativas: 605 horas

Atividades práticas supervisionadas: 3235 horas

Carga Horária total: 3840 horas

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multi*Campus*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes;
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multi*Campus* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus*

Inconfidentes, *Campus Machado* e *Campus Muzambinho* do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus Passos*, *Campus Poços de Caldas* e *Campus Pouso Alegre*.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras pró-reitorias – Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho, e presidir processos de provimento de cargos, gerenciar os cargos de remoção e redistribuição de servidores, respectivamente.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

O município de Muzambinho apresenta, em 2014, uma população estimada segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 21.012 habitantes e área territorial de 409948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrario do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. E vem exercendo forte influência sobre aproximadamente 60 cidades a seu entorno. É uma região eminentemente agropastoril. A economia do município é baseada na agricultura e pecuária. O principal produto, assim como em todo o Sul de Minas, é o café. A missão do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, nos seus 64 anos de Ensino Agrícola tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Promovendo uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul - mineira, buscando através da formação dos seus ingressos, alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam um programa de aprimoramento profissional veterinário de qualidade capaz de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas

da sociedade, em geral. É justamente nessa perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Os Programas de Aprimoramento Profissional (PAP) em Medicina Veterinária constituem-se em programas sob a modalidade de ensino de pós-graduação *Lato Sensu* destinado à médicos veterinários, sob a forma de curso de aprimoramento, caracterizado por ensino em serviço.

O PAP em Medicina Veterinária complementa a formação acadêmica do graduado em Medicina Veterinária possibilitando seu aperfeiçoamento em área específica do exercício profissional, mediante programa de atividades teórico práticas, desenvolvidas junto aos serviços do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*.

Os Programas de Aprimoramento são orientados pelos princípios e diretrizes do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), a partir das necessidades e realidades locais. Visa favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais no mercado de trabalho.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

5.1.1 Áreas de concentração:

- Clínica Médica de Pequenos Animais
- Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais
- Cirurgia de Pequenos Animais
- Anestesiologia
- Diagnóstico por Imagem
- Patologia Clínica Veterinária
- Patologia Animal
- Medicina Veterinária Preventiva
- Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem animal

5.1.2 Clientela Alvo: Médicos Veterinários

5.1.3 Carga Horária Total: 3840 h

5.1.4 Tipo de Ensino: (X) Presencial () Semi-Presencial () À Distância

5.1.5 Modalidade do programa: (X) Tempo integral () Parcial

5.1.6 Periodicidade da Oferta: (X) Anual () Bianual () Semestral Outra ()

5.1.7 Número de Vagas (anuais) por área de concentração:

Área de concentração	Número de vagas
Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	2
Clínica Médica de Pequenos Animais	2
Cirurgia de Pequenos Animais	2
Anestesiologia	2
Diagnóstico por Imagem	1
Patologia Clínica Veterinária	1
Patologia Animal	1
Medicina Veterinária Preventiva	2
Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal	1
Total de vagas do programa por ano	14

5.1.8 Instituição Proponente:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho e Bacharelado em Medicina Veterinária – *Campus* Muzambinho.

5.1.9 Outras Informações

- **Denominação dos Cursos:** Curso de Aprimoramento em Medicina Veterinária em “Nome da Área de Concentração”
- **Titulação (Certificação) conferida:** Conclusão do Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária na área de “Área de Concentração”
- **Área do Conhecimento:** Medicina Veterinária 5.05.00.00-7
- **Áreas do Conhecimento/Profissões participantes:**
 - 1- Clínica Médica de Pequenos Animais
 - 2- Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais
 - 3- Cirurgia de Pequenos Animais
 - 4- Anestesiologia
 - 5- Diagnóstico por Imagem
 - 6- Patologia Clínica Veterinária
 - 7- Patologia Animal
 - 8- Medicina Veterinária Preventiva

5.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

O PAP em Medicina Veterinária é uma modalidade de ensino de pós-graduação *Latu sensu*, em sistema presencial, destinado a aprimorar Médicos Veterinários formados e possuidores do registro junto ao Conselho de classe (Conselho Regional de Medicina Veterinária - CRMV).

O PAP em Medicina Veterinária desenvolvido em ambiente de serviço prático e mediante supervisão por meio de preceptoria/ orientação oferecerá treinamento profissional, supervisionado por preceptores formalmente titulados na área de atuação, preferencialmente portadores do título de doutor ou comprovada capacitação técnica com títulos de mestre, certificados de residência ou de aprimoramento nas áreas de atuação, de forma a preparar os aprimorandos para a profissão liberal, pesquisa e docência, bem como outras áreas de atuação, cuja demanda social requeira tal treinamento.

Desta forma, o PAP espera servir como opção de pós-graduação ao Médico Veterinário egresso do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho e instituições de ensino da região reconhecidas pelo MEC, que necessitam aprimorar seus conhecimentos em áreas específicas da profissão, e deverá contemplar a complexidade das atividades desempenhadas e o grau de responsabilidade técnica, considerando-se o modelo de gestão, a realidade epidemiológica, a capacidade técnica - assistencial e as demais necessidades locais. Assim, propicia as condições para que o Médico Veterinário possa adquirir este treinamento sem ter que necessariamente se deslocar para outras regiões. Vale ressaltar ainda a inexistência desta modalidade de ensino nas regiões circunvizinhas ao município de Muzambinho o que poderá desta maneira, continuar consolidando e reforçando o curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho como um polo de referência e difusão do conhecimento nesta área.

É importante destacar que a criação deste programa visa, também, a instituição de um serviço pioneiro no Instituto. Ao longo de sua história, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho tem sido um prestador de grande serviço social para a comunidade de Muzambinho e região, a partir do momento que se dispõe a atender uma clientela que não tem acesso a este tipo assistência em estabelecimentos privados.

A integração Academia-Serviço é fundamento primordial, pois para alcançar os objetivos propostos para o programa, será necessária a articulação e comunicação constante entre aprimorandos e preceptores/orientadores do serviço. Esta articulação permitirá, dentre outros, o

planejamento e o acompanhamento das atividades teóricas e práticas, de ensino e de pesquisa, da forma que possibilite melhores resultados. Outro princípio que sempre estará presente e direcionando as ações é a valorização das dimensões éticas e humanísticas. Isto permitirá o desenvolvimento, no aprimorando e em todos os envolvidos, de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

6. JUSTIFICATIVA

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos é “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

Em seu artigo 6º, item IV, a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, cita como finalidade dos Institutos Federais: “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”.

O IFSULDEMINAS está localizado no Sul de Minas Gerais, região muito populosa, com vocação agropecuária, sendo o curso de Medicina Veterinária no *Campus* de Muzambinho, a única escola de Medicina Veterinária pública atuando em seus limites.

No intuito de cumprir a missão destinada a este Instituto que é a “de promover a excelência na oferta de educação e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”, apresenta a proposta para a criação do PAP em Medicina Veterinária.

O Brasil possui atualmente 98 milhões de animais de estimação, o que o coloca em quarto lugar no ranking mundial em número de animais domésticos. É o segundo, atrás apenas dos EUA, em número de cães (35 milhões) e gatos (18 milhões). Estimativas do IBOPE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião) mostra que cerca de 59% dos domicílios brasileiros tem algum animal de estimação, sendo que em 44% deles há pelo menos um cachorro e em 16% pelo menos um gato.

Conforme levantamento feito pelo mesmo órgão, 63% das famílias das classes A e B, 64% das da classe C e 55% das da classe D, possuem animais de estimação. Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos para Animais de Estimação (Anfalpet), o mercado brasileiro de pets tem crescido, em média, 20% ao ano desde a década de noventa. Movimentou no ano de 2010 cerca de 11 bilhões de reais e teve um aumento de 13% em seu faturamento em 2011, o que

representa um lucro de 12,5 bilhões de reais para o setor. Embora a maior parte deste faturamento seja obtido com a venda de alimentos, medicamentos e de outros produtos para animais de estimação (80%), o setor de assistência veterinária representa 20% deste montante e movimentada anualmente 1,8 bilhões de reais.

Em relação aos animais de grande porte, o rebanho bovino efetivo brasileiro é de 202,3 milhões de cabeças, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008). Em 2009, o IBGE registrou a distribuição espacial do rebanho bovino no Brasil, destacando-se o Mato Grosso (13,33%), Minas Gerais (10,95%) e Mato Grosso do Sul (10,88%), principais Estados quanto ao número de bovinos.

Minas Gerais tem uma área de mais de 25 milhões de hectares de pastagens (nativas e plantadas), que representa 43% de todo o seu território. Neste cenário, destaca-se a criação de bovinos entre as vocações mais fortes do Estado. A renda do agronegócio da pecuária bovina, notadamente a de corte, está centralizada na atividade primária. Assim, a pecuária mineira se consolidou como uma grande produtora e exportadora de animais vivos para recria e abate em outras unidades federadas. Em 2004, o rebanho bovino mineiro ocupava o terceiro lugar no ranking nacional, com 21,6 milhões de cabeças. Nos últimos anos, Minas Gerais apresentou crescimento do efetivo de gado bovino (3,9%), ao contrário da maioria dos outros Estados, subindo da terceira para a segunda posição, ultrapassando o Mato Grosso do Sul.

O Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho está iniciando as atividades do seu Hospital Veterinário, que se consolidará como unidade de ensino, pesquisa e extensão.

Além de sua importância para o pleno conhecimento das atividades práticas inerentes ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a casuística do Hospital Veterinário poderia ser utilizada para o treinamento em serviço. A proposta do PAP em Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho visa preencher esta lacuna, oferecendo aos profissionais segurança e vivência técnica com uma atuação profissional supervisionada.

O PAP em Medicina Veterinária é uma modalidade de ensino destinada a Médicos Veterinários, e caracterizada por um programa intensivo de treinamento nas diferentes áreas de concentração. A criação e normatização deste programa, fortalecerão a posição de vanguarda do ensino da ciência veterinária no Sul de Minas Gerais e, sem dúvida, atenderá aos anseios dos graduados em Medicina Veterinária, que cada vez mais busca esta modalidade de aperfeiçoamento neste Instituto.

Os cursos de graduação em Medicina Veterinária concentram esforços na formação de um

profissional eclético, capaz de atender a diversas áreas que caracterizam o exercício profissional. Porém, com o desenvolvimento de novas tecnologias em todas as áreas do conhecimento, o treinamento e aperfeiçoamento do graduado tem sido uma das formas de se preparar profissionais qualificados para o exercício de atividades especializadas em Medicina Veterinária.

De modo geral, o PAP em Medicina Veterinária proporciona ao Médico Veterinário a possibilidade de treinamento em serviço supervisionado numa modalidade de Pós Graduação *Lato sensu* capacitando-o para a atividade autônoma, para a atividade de docência ou de pesquisa na área de concentração específica.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

- Capacitar médicos veterinários, aprimorando-os afim de torna-los aptos a realizar diagnósticos, tratamento e formas de controle das enfermidades que acometem os animais, participando ativamente na melhoria da qualidade de vida desta categoria de pacientes, contribuindo com a manutenção da saúde pública e a promoção do desenvolvimento socioeconômico e tecnológico da região do Sul de Minas Gerais.

7.2 Objetivos Específicos

- Promover formação aprimorada nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Cirurgia de Pequenos Animais, Anestesiologia, Diagnóstico por Imagem, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal;
- Promover o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária por meio de treinamento intensivo profissional em serviço, sob supervisão;
- Desenvolver no Médico Veterinário aprimorando senso de responsabilidade inerente ao exercício de suas atividades profissionais;
- Estimular e desenvolver o espírito da investigação científica, através de iniciação a pesquisa e estímulo à educação continuada;

- Estimular a capacidade crítica das atividades médico - veterinárias, considerando-as em seus aspectos éticos, regionais, socioeconômicos e científicos;
- Conceber e desenvolver, em ambientes ambulatoriais, laboratoriais, cirúrgicos e, à campo, estudos em relação as diversas condições mórbidas que acometem os animais;
- Aperfeiçoar os métodos de diagnóstico veterinário que conduzam ao tratamento mais eficaz e menos oneroso aos proprietários;
- Elaborar e difundir modernas técnicas nas diversas áreas da Medicina Veterinária visando maior conforto e segurança ao paciente;
- Proporcionar aos médicos veterinários egressos dos Institutos, Faculdades e Universidades, os conhecimentos estritamente práticos e específicos, necessários para a sua inserção no mercado de trabalho;
- Ampliar os serviços oferecidos pelo Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, através da incorporação de profissionais em treinamento na rotina hospitalar;
- Garantir atendimento de qualidade e humanitário à população da região do Sul de Minas Gerais;
- Relacionar a formação aprimorada adquirida em âmbito hospitalar com as habilidades desempenhadas junto à Secretaria de Agricultura, SUS, NASF e Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica e Ambiental do município de Muzambinho, MG.

7.3 Objetivos Específicos por Área do Conhecimento

7.3.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

O PAP em Medicina Veterinária, área de Clínica Médica de Pequenos Animais, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Tem por objetivos proporcionar aos Médicos Veterinários treinamento acompanhando pacientes com afecções relacionadas à medicina interna e externa, compreendendo seu histórico e orientando na identificação de suas necessidades básicas; Proporcionar o conhecimento de enfermidades médicas relacionadas ao indivíduo, oferecendo ao aprimorando subsídios e ferramentas para obter o diagnóstico e possibilidades de tratamento; a oportunidade de acompanhar animais em situação clínica crítica pela gravidade da enfermidade de resolução clínica; desenvolver senso de responsabilidade inerente à conduta de médico veterinário atuante em Clínica Médica de Pequenos Animais; estimular a

curiosidade e o interesse por investigações e pesquisas científicas; desenvolver visão interdisciplinar dos conteúdos de Clínica Médica de Pequenos Animais; fazer correlação entre os resultados laboratoriais, a fisiologia, a fisiopatologia, os achados clínicos e dos demais exames complementares; exercitar o raciocínio clínico para a construção de diagnósticos ou suspeitas diagnósticas; desenvolver a capacidade do trabalho em equipe com compromisso ético e de auxílio mútuo com as pessoas de convivência diária; ter postura profissional, ser coerente e cumpridor das normas e leis que regem a profissão e as relações de boa conduta, ter visão crítica e colaborar para o desenvolvimento da Medicina Veterinária. Como aspectos relevantes do Programa está a reflexão sobre tratamentos, atendimento e acompanhamento dos tratamentos dos pacientes e do envolvimento com os proprietários, considerando a promoção e recuperação do bem estar e conforto durante o período de tratamento e recuperação do animal bem como em situações terminais e óbito; acompanhamento e participação no atendimento de enfermidades específicas e raras encaminhadas por colegas de medicina veterinária, cujo diagnóstico e tratamento requerem exames e equipamentos específicos. Aprimorar conhecimento sobre fatores de risco para zoonoses e o papel do veterinário na saúde pública exercido na rotina clínica e também com equipes multidisciplinares são pontos de destaque no contexto da saúde integrativa seres humanos e animais.

7.3.2 Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais

O PAP em Medicina Veterinária, área de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Entre os objetivos propostos, destacam-se o aprofundamento no conhecimento de enfermidades clínico-cirúrgicas relacionadas ao indivíduo, assim como àquelas de importância direta no rebanho, oferecendo ao aprimorando subsídios e ferramentas para se obter o diagnóstico e possibilidades de tratamento; conhecer e praticar as técnicas operatórias que permitam a resolução dos casos encaminhados à equipe cirúrgica; acompanhar animais em situação clínica crítica seja pela recuperação pós-cirúrgica, seja pela gravidade da enfermidade de resolução clínica; adquirir conhecimentos específicos na prestação dos cuidados pós-operatórios e identificar as complicações mais frequentes; conhecer os fatores de risco para a aquisição de infecções do sítio cirúrgico e as medidas de controle e prevenção das mesmas; conhecer as lesões macro e microscópicas por meio de exames de necropsia e histopatológicos; vivenciar momentos de reflexão sobre a assistência ao proprietário e a importância do seu bem estar e conforto no momento em que seu animal está enfermo; acompanhar e participar do atendimento de enfermidades específicas e raras

encaminhadas por colegas da Medicina Veterinária, cujo diagnóstico e tratamento requerem exames e equipamentos específicos. Como aspecto relevante considera-se a atuação na área de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais o médico veterinário atuará junto ao grupo multidisciplinar atuando e recebendo treinamento em serviço em práticas de atendimento a pacientes clínico-cirúrgicos compreendendo seu histórico e orientando na identificação de suas necessidades básicas.

7.3.3 Cirurgia de Pequenos Animais

O PAP em Medicina Veterinária, área de Cirurgia de Pequenos Animais, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Os objetivos do programa envolvem aprimorar os conhecimentos sobre Cirurgia de Pequenos Animais envolvendo os diversos sistemas do organismo, treinamento em serviço das técnicas diagnósticas e de tratamento necessários para a resolução das afecções cirúrgicas. Destaca-se portanto: desenvolver senso de responsabilidade inerente à conduta de médico veterinário atuante em Cirúrgica de Pequenos Animais; estimular a curiosidade e o interesse por investigações e pesquisas científicas; desenvolver visão interdisciplinar dos conteúdos de Clínica Cirúrgica; desenvolver habilidades necessárias para a prática das técnicas cirúrgicas em diferentes níveis de dificuldade, envolvendo tecidos moles, ortopedia, neurologia e oftalmologia; exercitar o raciocínio clínico-cirúrgico para plano de tratamento cirúrgico e recuperação clínica dos pacientes; a aquisição de conhecimentos específicos na prestação dos cuidados pós-operatórios e identificar as complicações mais frequentes; o reconhecimento e identificação de fatores de risco para a aquisição de infecções do sítio cirúrgico e as medidas de controle e prevenção das mesmas; desenvolver a capacidade do trabalho em equipe com compromisso ético e de auxílio mútuo com as pessoas de convivência diária; ter postura profissional, ser coerente e cumpridor das normas e leis que regem a profissão e as relações de trabalho, ter visão crítica e colaborar para o desenvolvimento da Medicina Veterinária. Como aspectos relevantes do Programa está a reflexão sobre tratamentos, atendimento e acompanhamento dos tratamentos dos pacientes e do envolvimento com os proprietários, considerando a promoção e recuperação do bem estar e conforto durante o período de tratamento e recuperação do animal bem como em situações terminais e óbito; acompanhamento e participação no atendimento de enfermidades específicas e raras encaminhadas por colegas de medicina veterinária, cujo diagnóstico e tratamento requerem exames e equipamentos específicos. Aprimorar conhecimento sobre fatores de risco para zoonoses e o papel do veterinário na saúde pública exercido na rotina clínica e também com equipes multidisciplinares são pontos de destaque no contexto da saúde integrativa seres humanos e animais.

7.3.4 Anestesiologia

O PAP em Medicina Veterinária, área de Anestesiologia, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Objetiva-se fornecer um profissional altamente qualificado em Anestesiologia Veterinária, pronto para se inserir no mercado de trabalho e acrescentar qualidade à área específica. Oferecer treinamento na classificação do risco anestésico de pacientes, na interpretação dos exames diagnósticos complementares, na elaboração de protocolos de anestesia, na monitoração anestésica e na solução das principais intercorrências anestésicas. Capacitar o aprimorando para realizar procedimentos anestésicos de diferente complexidade em animais de companhia no ambiente hospitalar. Preparar o aprimorando para a realização de procedimentos anestésicos simples e complexos em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos) no ambiente hospitalar. Preparar o aprimorando para a realização de procedimentos anestésicos simples em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos), a campo, em propriedades rurais. Fornecer os conceitos básicos e o treinamento necessário para o atendimento de pacientes no ambulatório de emergência de animais de companhia. Formar profissionais conscientes sobre a importância do bem-estar animal, por meio da melhoria da qualidade de vida propiciada pelo tratamento das dores agudas pós-traumáticas e pós-operatórias e das dores crônicas. Aprimorar conhecimento sobre fatores de risco para zoonoses e o papel do veterinário na saúde pública exercido na rotina clínica e também com equipes multidisciplinares são pontos de destaque no contexto da saúde integrativa seres humanos e animais.

7.3.5 Diagnóstico por Imagem

O PAP em Medicina Veterinária, área de Diagnóstico por Imagem, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Objetiva-se realizar procedimentos de ultrassonografia e radiologia; interpretar alterações ultrassonográficas e radiológicas que envolvam o sistema digestório, respiratório, cardiovascular, genitourinário, nervoso, musculoesquelético e endócrino. Como aspecto relevante considera-se que a atuação na área de Diagnóstico por Imagem o médico veterinário atuará junto ao grupo multidisciplinar atuando e

recebendo treinamento em serviço em práticas de atendimento a pacientes clínico-cirúrgicos compreendendo seu histórico e orientando na identificação de suas necessidades básicas.

7.3.6 Patologia Clínica Veterinária

O PAP em Medicina Veterinária, área de Patologia Clínica Veterinária, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos, realizando e interpretando exames laboratoriais hematológicos, bioquímicos e citológicos em amostras biológicas de animais domésticos e silvestres. Além disso, destaca-se: desenvolver senso de responsabilidade inerente à conduta de médico veterinário atuante em Patologia Clínica Veterinária; estimular a curiosidade e o interesse por investigações e pesquisas científicas; desenvolver visão interdisciplinar dos conteúdos de Patologia Clínica Veterinária; correlacionar os resultados laboratoriais, com a fisiologia, a fisiopatologia, os achados clínicos, bem como, com os demais exames complementares; exercitar o raciocínio clínico para a construção de diagnósticos ou suspeitas diagnósticas; desenvolver a capacidade do trabalho em equipe com compromisso ético e de auxílio mútuo com as pessoas de convivência diária; ter postura profissional, ser coerente e cumpridor das normas e leis que regem a profissão e as relações de trabalho, ter visão crítica e colaborar para o desenvolvimento da Medicina Veterinária.

7.3.7 Patologia Animal

O PAP em Medicina Veterinária, área de Patologia Animal, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Tem por objetivo proporcionar aos Médicos Veterinários treinamento por meio de informações preliminares sobre o paciente clínico-cirúrgico cuja peça cirúrgica ou carcaça seja encaminhada ao diagnóstico anatomopatológico; proporcionar o conhecimento de enfermidades clínico-cirúrgicas relacionadas ao indivíduo, assim como aquelas de importância direta no rebanho, oferecendo ao aprimorando subsídios e ferramentas para a obtenção do diagnóstico anatomopatológico; conhecer e descrever lesões macro e microscópicas dos diferentes sistemas por meio de exames de necroscópico e histopatológico; proporcionar treinamento em associação clínico-cirurgico-anatomopatológica de diferentes processos que acometem animais domésticos e selvagens; proporcionar momentos de reflexão sobre a assistência ao proprietário e a importância do seu bem estar e conforto quando da

morte do seu animal; acompanhar e participar do diagnóstico de enfermidades específicas e raras encaminhadas por colegas de Medicina Veterinária, cujo diagnóstico requer exames e equipamentos específicos. O Médico Veterinário atuará junto ao grupo multidisciplinar da Secretaria de Estado da Saúde por meio de atividade prática supervisionada e sempre que requisitado nas regiões onde estiverem ocorrendo surtos endêmicos uma vez que os Médicos Veterinários Aprimorandos prestam assistência a animais que estão sob as políticas gerais de saúde, prevenção e controle de zoonoses na cidade de Muzambinho, MG.

7.3.8 Medicina Veterinária Preventiva

O PAP em Medicina Veterinária, área de Medicina Veterinária Preventiva, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. O Programa tem por objetivos envolver e aperfeiçoar práticas profissionais relacionadas à promoção e salvaguarda da saúde animal sob a ótica da saúde de indivíduos no contexto da coletividade, entendendo que o bem estar do ser humano acontece em harmonia à saúde animal. A área de Medicina Veterinária Preventiva proporcionará ao aprimoramento aperfeiçoamento profissional sobre diagnósticos de agentes causadores de doenças parasitárias que acometem os rebanhos nacionais e internacionais, zoonoses e enfermidades de interesse e comprometimento econômico; o reconhecimento de agravos que comprometem o meio ambiente; o controle de doenças com ênfase em doenças parasitárias, habilidades e ampliado conhecimentos tornando-se capaz de assumir funções nos organismos de saúde, coordenando, planejando e executando os programas que permitirão a promoção e a preservação da saúde animal, humana, programas de controle e erradicação de doenças parasitárias de rebanhos e de vigilância sanitária e epidemiológica. Como aspecto relevante do Programa está o desenvolvimento de atividades de diagnóstico, rotinas de controle e prevenção de doenças de interesse na Saúde Pública e Saúde Animal, adotando práticas econômica, social e ambientalmente sustentáveis, promovendo a produção agropecuária nacional, a geração de empregos e a qualidade de vida.

7.3.9 Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal

O PAP em Medicina Veterinária, área de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, compreende a modalidade "treinamento em serviço", abrangendo conteúdos teóricos e práticos. Objetiva-se capacitar os aprimorando a realizar a inspeção de Produtos de Origem Animal

(Carne e Derivados, Leite e Derivados, Ovos, Mel e Pescado), bem como aprofundamentos sobre normas, regulamentos e bibliografia técnica que disciplinam a implantação e funcionamento das indústrias envolvidas neste mister. Destaca-se portanto: normas para produção e beneficiamento de produtos granjeiros e carneos de origem bovina, suína, equina, aves e pescado. Provas de rotina para análise dos produtos lácteos e carneos em suas características organolépticas, físico-químicas, microbiológicas e parasitárias. Legislação para transporte e comercialização de produtos de origem animal. Critérios de julgamento e classificação dos produtos de origem animal. Inspeção sanitária ante e *post-mortem*. Inspeção de ovo e mel. Como aspecto relevante do Programa está o desenvolvimento de atividades de interesse na Saúde Pública e Saúde Animal

8. FORMA(S) DE ACESSO

O ingresso ao PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* se dará por meio de processo seletivo realizado conforme edital elaborado especificamente com esta finalidade, amplamente divulgado. Poderão ser candidatos às vagas de cada área de concentração do Programa, profissionais com graduação em Medicina Veterinária ou que estejam cursando o último período do curso de Medicina Veterinária, com previsão para conclusão da graduação antes do início das matrículas para os programas, mediante devida comprovação formal. Somente serão validadas as inscrições de candidatos oriundos de instituições reconhecidas pelo MEC. Em caso de estrangeiro, deve ser portador de registro nacional de estrangeiro (RNE) e diploma devidamente revalidado. A matrícula será realizada pelo IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, conforme as condições e datas previamente divulgada no edital.

Apesar das nove áreas descritas nesse projeto pedagógico, o número de vagas e áreas que constarão em edital de inscrição dependerá da demanda institucional, podendo ser variável a depender das circunstâncias do presente momento.

8.1 Período de Inscrição

Ocorrerá anualmente, em data a ser estipulada em edital específico.

8.2 Perfil inicial dos candidatos para ingresso

Constituem-se como pré-requisitos para participação no PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*:

- a) ser brasileiro, ou estrangeiro residente no Brasil portador de registro nacional de estrangeiro (RNE), com comprovação de fluência na língua portuguesa;
- b) possuir graduação em Medicina Veterinária em instituição reconhecida pelo MEC, ou, quando estrangeiro, diploma devidamente revalidado;
- c) estar inscrito no Conselho Regional de Medicina Veterinária.

8.3 Documentação Necessária para Inscrição no Processo Seletivo

- Ficha de inscrição devidamente preenchida em todos os campos;
- Cópia autenticada do Histórico Escolar;
- Duas fotografias 3x4;
- “Curriculum vitae” documentado conforme modelo especificado no edital;
- Cópia autenticada do diploma de Médico Veterinário, do atestado de colação de grau do Curso de Medicina Veterinária ou declaração emitida por Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC de que o aluno esteja cursando o último semestre letivo;
- Cópia da carteira de identidade (RG); para candidatos estrangeiros apresentar registro nacional de estrangeiro (RNE);
- Cópia do Certificado de Pessoa Física (CPF);
- Cópia do comprovante de quitação com o Serviço Militar (para os inscritos do sexo masculino);
- Comprovante de votação ou justificativa da última eleição;
- Cópia do comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

8.4 Critérios/ Etapas de Seleção

O candidato fará opção por uma única área de concentração no ato da inscrição no processo seletivo e a prioridade de escolha será do candidato melhor classificado. Não será permitida a inscrição para diferentes áreas do Programa de Aprimoramento, no mesmo processo seletivo.

As provas de seleção serão realizadas em dias, horários e locais pré-determinados, conforme edital, tendo valor total de 10 pontos, que serão divididos em quatro formas de avaliação, com pontuação distinta, a saber:

- **Prova escrita (PE; peso 4):** versará sobre os conhecimentos que envolvem a área específica, cujo programa será disponibilizado no edital de seleção. A prova escrita terá caráter eliminatório, ficando eliminados os candidatos que obtiverem nota inferior a 6 de um total de 10 pontos.
- **Prova prática (PP; peso 3):** versará sobre os conhecimentos que envolvem a área específica, cujo programa será disponibilizado no edital de seleção. A prova prática terá caráter eliminatório, ficando eliminados os candidatos que obtiverem nota inferior a 6 de um total de 10 pontos.
- **Avaliação do “Curriculum Vitae” (CV; peso 3):** a avaliação do currículo será realizada conforme modelo que deverá constar no edital de seleção. A avaliação do CV terá caráter classificatório, com valor total de 10 pontos.
- **Entrevista (E; peso 3):** sobre conhecimentos pessoais e/ou técnicos. A entrevista terá caráter classificatório, com valor total de 10 pontos.

A nota final (NF) será dada pela média ponderada, conforme a fórmula abaixo:

$$NF = \frac{(PE \times 4) + (PP \times 3) + (CV \times 3) + (E \times 3)}{13}$$

Serão considerados aprovados para o programa, os candidatos que obtiverem média final igual ou superior a 6. A convocação se dará por ordem de classificação baseada na média final ponderada incluindo as quatro etapas da seleção. Em caso de empate, será dada a preferência, para fins de classificação, ao candidato que alcançar maior nota, na seguinte ordem:

I – Prova Escrita;

II – Prova Prática;

III – Média obtida nas disciplinas, da grade curricular da graduação, afins à área do Programa de Aprimoramento Profissional pleiteada;

IV – Entrevista;

V – Na análise e avaliação do Curriculum Vitae;

Persistindo o empate, a classificação será a favor do candidato com maior idade.

O processo de seleção será coordenado pelo coordenador do PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, que nomeará uma banca com três membros.

Será dada acessibilidade aos candidatos portadores de deficiência ou com condições especiais, mediante especificação na ficha de inscrição e apresentação do laudo médico comprovando a deficiência, que deve ser enviado em arquivo PDF, durante o período de inscrição em endereço a ser divulgado em edital.

O candidato que não identificar ou deixar de especificar o tipo/condição ou necessidade especial na ficha de inscrição, não terá sua prova especial preparada e/ou as condições especiais providenciadas, seja qual for o motivo alegado.

O atendimento às condições especiais pleiteadas ficará sujeito à análise de razoabilidade do solicitado.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os profissionais, egressos do PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, terão uma formação humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual e pautada em princípios éticos. Deverão ser capazes de conhecer e intervir na realidade dos serviços prestados, de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, habilitado para o trabalho em equipe e trabalho multidisciplinar, capazes de reconhecer as necessidades dos animais e a importância da manutenção da saúde animal e sua influência na saúde pública.

9.1 Atividades, Competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas pelos egressos das áreas de concentração

9.1.1 Clínica Médica de Pequenos Animais: profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; e. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; f. atuar como agente de transformação social; g. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de

produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; h. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; i. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; j. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; k. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal; l. atender casos clínicos de gastroenterologia, cardiologia, pneumologia, neurologia, dermatologia, neonatologia, enfermidades infecciosas, parasitárias e de caráter metabólico através de utilização de meios semiológicos e diagnósticos auxiliares permitindo a escolha de condutas terapêuticas adequadas.

9.1.2 Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; e. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; f. atuar como agente de transformação social; g. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; h. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; i. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; j. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; k. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal; l. atender casos clínicos de gastroenterologia, cardiologia, pneumologia, neurologia, dermatologia, neonatologia, enfermidades infecciosas, parasitárias e de caráter metabólico através de utilização de meios semiológicos e diagnósticos auxiliares permitindo a escolha de condutas terapêuticas adequadas; m. atender casos clínico-cirúrgicos de ortopedia, podologia, oftalmologia, gastroenterologia, urologia, neoplasias, correções de hérnias e cirurgias estéticas eletivas.

9.1.3 Cirurgia de Pequenos Animais: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com

competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; e. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; f. atuar como agente de transformação social; g. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; h. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; i. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; j. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; k. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal; l. atender casos cirúrgicos e realizar procedimentos cirúrgicos de ortopedia, neurocirurgia, oftalmologia, gastroenterologia, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema tegumentar, sistema genitourinário, neoplasias, correções de hérnias e cirurgias reconstrutivas eletivas.

9.1.4 Anestesiologia: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; e. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; f. atuar como agente de transformação social; g. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; h. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; i. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; j. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; k. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal; l. escolher e realizar os procedimentos anestésicos adequados

para cada situação, dominando os mecanismos de ação dos fármacos anestésicos, os métodos de monitoração dos pacientes e os exames complementares utilizados.

9.1.5 Diagnóstico por imagem: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; e. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; f. atuar como agente de transformação social; g. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; h. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; i. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; j. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; k. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal; l. Realizar procedimentos de ultrassonografia e radiologia; interpretar alterações ultrassonográficas e radiológicas que envolvam o sistema digestório, respiratório, cardiovascular, genitourinário, nervoso, musculoesquelético e endócrino.

9.1.6 Patologia Clínica Veterinária: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de compreender os processos envolvidos na doença, identificar, denominar e interpretar lesões nos tecidos examinados; e. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; f. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; g. atuar como agente de transformação social; h. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; i. participar da composição das estruturas consultivas e

deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; j. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; k. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; l. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal; m. selecionar os exames mais indicados para o diagnóstico e avaliação clínica das principais enfermidades dos animais domésticos; Realizar e interpretar os diferentes exames laboratoriais de interesse médico-veterinário feito na área de patologia clínica; n. realizar os procedimentos de controle de qualidade dos exames realizados na área de patologia clínica veterinária; o. manusear, calibrar e fazer a manutenção dos equipamentos utilizados em laboratórios de patologia clínica veterinária; p. Dominar as normas de segurança em laboratórios da área de patologia clínica veterinária.

9.1.7 Patologia Animal: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de compreender os processos envolvidos na doença, identificar, denominar e interpretar lesões nos tecidos examinados; e. diagnosticar lesões no animal vivo ou morto, compreender a patogenia da doença e chegar a conclusões racionais, seguras do processo patológico ou distúrbio no organismo doente, além de saber recomendar tratamento, controle e prevenção; f. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; g. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; h. atuar como agente de transformação social; i. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; j. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; k. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; l. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; m. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal.

9.1.8 Medicina Veterinária Preventiva: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. ser capaz de compreender os processos envolvidos na doença e recomendar tratamento, controle e prevenção; e. desenvolver atividades laboratoriais e de coleta, manipulação, conservação e destinação de material biológico; f. dominar técnicas de sorologia, microbiologia e virologia e manutenção de culturas bacterianas; g. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; h. considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos; i. atuar como agente de transformação social; j. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; k. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde referentes a sua área de atuação; l. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; m. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; n. reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal.

9.1.9 Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal: Os profissionais devem possuir competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio-educativas contextualizadas que permitam: a. atuar com competência profissional garantindo segurança e qualidade na prestação do serviço; b. ser capaz de promover melhoria nos processos de trabalho e desenvolvimento científico de sua profissão; c. incorporar conhecimento técnico-científico que confira qualidade ao exercício profissional; d. desenvolver atividades laboratoriais e de coleta, manipulação, conservação e destinação de material biológico; f. decidir sobre o que é apropriado para consumo humano e condenar o que é impróprio; g. verificar as condições higiênico-sanitária dos estabelecimentos e fornecer parecer final sobre os produtos inspecionados; h. ser capaz de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança; i. atuar como agente de transformação social; j. desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; k. participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde

referentes a sua área de atuação; l. assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde animal; m. cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como profissional; reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde animal.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Matriz Geral do Programa

O PAP em Medicina Veterinária será desenvolvido no período de 2 anos e terá carga horária anual de 1920 horas sendo 10% em atividades teóricas e 90% em atividades práticas supervisionadas e desenvolvidas no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. A carga horária total de 3840 horas será distribuída em atividades teóricas de núcleo comum, atividades práticas de núcleo comum, atividades práticas de núcleo específico e atividades práticas supervisionadas. Dentro dessa carga horária, está contemplada uma linha voltada para Saúde Pública e o entendimento do Médico Veterinário dentro do contexto. Para tal, o curso dispõe disciplinas correlacionadas à Saúde Única com disciplinas teóricas (Saúde Pública e Vigilância em Saúde; e Projeto Integrados à Saúde Pública) e práticas [Ação Junto ao Departamento de Vigilância em Saúde e à Secretaria de Agricultura; e Ação Junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)].

As disciplinas que compõem o PAP em Medicina Veterinária estão dispostas em quatro semestres e subdivididas entre atividades do núcleo comum (atividades teóricas e práticas), o qual faz menção às disciplinas compostas por temas generalistas para formação do discente, e as atividades do núcleo específico, em que cada discente cursará as disciplinas afins da especialidade optada no ato da inscrição para seleção de ingresso (Quadro 1).

As atividades de ensino aprendizagem a serem realizadas, tais como visitas técnicas, reuniões científicas, sessões para discussão de casos clínicos e produção científica, serão pautadas conforme a organização curricular supracitada, de modo a estimular a interdisciplinaridade.

Quadro 1. Matriz Curricular distribuída anualmente.

1º Ano/1º Semestre

Atividades teóricas do núcleo comum					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Saúde Pública e Vigilância em Saúde	2	40	0	40	36:40
Interpretação de Exames Laboratoriais	2	40	0	40	36:40
Total	4	80	0	80	73:20

Atividades práticas do núcleo comum					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Ação junto ao departamento de Vigilância em Saúde e à Secretaria de Agricultura	2	0	40	40	36:40
Ação junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	2	0	40	40	36:40
Total	4	0	80	80	73:20

Atividade práticas do núcleo específico					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Práticas em Medicina Veterinária I (Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais I; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais I; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais I; Práticas em Anestesiologia I; Práticas em Diagnóstico por Imagem I; Práticas em Patologia Clínica Veterinária I; Práticas em Patologia Animal I; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva I; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I)	2	0	40	40	36:40
Total	2	0	40	40	36:40

1º Ano/ 2º Semestre

Atividades teóricas do núcleo comum					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Projetos Integrados à Saúde Pública	2	40	0	40	36:40
Seminário I	3	60	0	60	55:00
Total	5	100	0	100	91:40

Atividades práticas do núcleo específico					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Práticas em Medicina Veterinária II (Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais II; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais II; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais II; Práticas em Anestesiologia II; Práticas em Diagnóstico por Imagem II; Práticas em Patologia Clínica Veterinária II; Práticas em Patologia Animal II; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva II; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II)	2	0	40	40	36:40
Total	2	0	40	40	36:40

2º Ano/ 1º Semestre

Atividades teóricas do núcleo comum					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Seminário II	4	80	0	80	73:20
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40	0	40	36:40
Total	6	120	0	120	110

Atividades práticas do núcleo específico					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Práticas em Medicina Veterinária III	2	0	40	40	36:40
Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais III; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais III; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais III; Práticas em Anestesiologia III; Práticas em Diagnóstico por Imagem III; Práticas em Patologia Clínica Veterinária III; Práticas em Patologia Animal III; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva III; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal III)					
Total	2	0	40	40	36:40

2º Ano/ 2º Semestre

Atividades teóricas do núcleo comum					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
Seminário III	4	80	0	80	73:20
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40	0	40	36:40
Total	6	120	0	120	110

Atividades práticas do núcleo específico					
RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS	Carga Horária				
	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Total de Aula	Total de Horas
<p>Práticas em Medicina Veterinária IV</p> <p>(Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais IV; Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais IV; Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais IV; Práticas em Anestesiologia IV; Práticas em Diagnóstico por Imagem IV; Práticas em Patologia Clínica Veterinária IV; Práticas em Patologia Animal IV; Práticas em Medicina Veterinária Preventiva IV; Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal IV)</p>	2	0	40	40	36:40
Total	2	0	40	40	36:40

Componentes Obrigatórios	Carga Horária (Horas)
Disciplinas Formativas	605
Atividades Práticas Supervisionadas	3235
TOTAL	3840

Para atender a carga horária total prevista, o discente semanalmente cumprirá a carga horária de 40 horas, distribuídas em cinco plantões semanais de 8 horas cada, com intervalos para almoço e descanso. Os dias de plantões serão definidos pela coordenação do curso em comum acordo com os professores responsáveis por cada especialidade. As disciplinas teóricas e práticas estarão contempladas na carga horária dos plantões. Cada aprimorando terá o direito de trinta dias anuais de repouso, consecutivos ou fracionados em duas etapas. Considerando que o ano possui 52 semanas e dessas, quatro semanas serão de descanso, haverá 48 semanas de atividades anualmente, que, com carga horária semanal de 40 horas, sendo 8 horas por dia, contemplar-se-á 1920 horas de atividades anualmente e 3840 horas de atividades nos dois anos do PAP.

A disciplina de Práticas em Medicina Veterinária, do núcleo específico, apresenta uma particularidade em sua estrutura. Apenas a área escolhida no ato de inscrição será cursada pelo discente, podendo ser: Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Cirurgia de Pequenos Animais, Anestesiologia, Diagnóstico por Imagem, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Animal, Medicina Veterinária Preventiva, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

O professor da Disciplina de Práticas em Medicina Veterinária exercerá orientação desta disciplina, sendo responsável pelo monitoramento das atividades práticas, supervisionando diariamente o discente. O orientador/preceptor auxiliará os discentes no diagnóstico, prognóstico, tratamento, realização de anestesia, cirurgia, realização de exames clínicos e elaboração de laudos conforme as especialidades previstas. Além disso, os professores orientadores/ preceptores terão como função a orientação acadêmica dos alunos, orientando-os no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Quando necessário, será indicado um coorientador, que auxiliará e/ou substituirá o orientador em suas funções, desde que apresente titulação de especialista, mestre ou doutor.

O discente terá que perfazer o total de 3235h de atividades práticas supervisionadas durante os dois anos do programa de aprimoramento profissional. Essas atividades serão cumpridas obrigatoriamente, e realizadas no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, no setor escolhido pelo discente no momento da inscrição. Desta forma, o discente cumprirá uma carga horária específica para a área escolhida de 3381h40min, sendo 146h40min das disciplinas práticas do núcleo específico e 3235h das atividades práticas supervisionadas no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. A carga horária prática total incluindo as disciplinas práticas (núcleo comum e específico) e as atividades práticas supervisionadas (núcleo específico) será de 3455h; já a carga horária total de atividades teóricas (núcleo comum) será de 385 horas.

As disciplinas referentes às atividades práticas do núcleo específico e TCC ocorrerão de

forma contínua durante o período semestral. As demais disciplinas ocorrerão de forma condensada ou contínua de acordo com a operacionalização do programa e deliberação do colegiado do curso.

10.2 Atividades práticas supervisionadas desenvolvidas no 1º e 2º ano de acordo com a área de concentração

10.2.1. Clínica Médica de Pequenos Animais:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Clínica Médica de Pequenos Animais são:

- Atendimento clínico: o aprimorando participará de toda a atividade ambulatorial nas dependências do Hospital Veterinário;
- Acompanhamento clínico diário, isto é, exame clínico, medicações e curativos dos animais internados;
- Discussão semanal de casos clínicos e cirúrgicos: esta atividade tem como objetivo a troca de informações entre preceptores/ orientadores, aprimorandos e estagiários sobre os casos atendidos;
- Treinamento de procedimentos clínicos e semiotécnicos: procedimentos rotineiros e fundamentais para o atendimento e abordagem clínica dos animais serão extensivamente treinadas;
- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação, quando requerido pelo docente;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.2. Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais são:

- Atendimento clínico e cirúrgico: o aprimorando participará de todas as atividades nas dependências do Hospital Veterinário e fazendas experimentais do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, além dos atendimentos externos em fazendas da região do Sul de Minas Gerais;
- Atendimento clínico diário, medicação e curativo nos animais internados;

- Discussão semanal de casos clínicos;
- Treinamento de procedimentos clínicos, cirúrgicos e semiotécnicas;
- Auxílio técnico-científico nas aulas práticas do setor, quando requeridos pelo docente;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.3. Cirurgia de Pequenos Animais:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Cirurgia de Pequenos Animais são:

- Atendimento clínico-cirúrgico: o aprimorando participará de toda a atividade ambulatorial de casos clínico-cirúrgicos nas dependências do Hospital Veterinário;
- Acompanhamento dos casos cirúrgicos: pré, trans e pós-operatório;
- Discussão semanal de casos cirúrgicos: esta atividade tem como objetivo a troca de informações entre preceptores/ orientadores, aprimorandos e estagiários sobre os casos atendidos;
- Treinamento de procedimentos cirúrgicos: procedimentos rotineiros e fundamentais para o atendimento e abordagem cirúrgica dos animais serão extensivamente treinadas;
- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação, quando requerido pelo docente;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.4 Anestesiologia:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Anestesiologia são:

- Atendimento anestesiológico: o aprimorandos participará de todas as atividades que envolvam a sedação e/ou anestesia de pacientes nas dependências do Hospital Veterinário, especialmente no centro cirúrgico e ambulatórios;
- Cuidados pós-anestésicos (analgesia) de pacientes internados;
- Atendimento emergencial a pacientes nos ambulatórios;
- Discussão semanal de casos clínicos e cirúrgicos: esta atividade tem como objetivo a troca de informações entre preceptores/ orientadores, aprimorandos e estagiários sobre os casos atendidos;

- Treinamento de procedimentos anestésicos: procedimentos/protocolos anestésicos rotineiros serão extensivamente treinados;
- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.5 Diagnóstico por imagem:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Diagnóstico por Imagem são:

- Acompanhar e executar os exames radiográficos e ultrassonográficos de rotina realizados no Setor de Diagnóstico por imagem, solicitados pelo corpo clínico;
- Colaborar com os projetos de pesquisa em andamento na área de Diagnóstico por Imagem e áreas afins;
- Discussão semanal de casos clínicos;
- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.6 Patologia Clínica Veterinária:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Patologia Clínica Veterinária são:

- Acompanhar e executar os exames de rotina realizados no Laboratório Clínico, solicitados pelo corpo clínico;
- Colaborar com os projetos de pesquisa em andamento na disciplina de Patologia Clínica e áreas afins, em execução no Laboratório Clínico;
- Auxiliar na montagem do banco de dados e relatórios diários do Laboratório Clínico Veterinário;
- Praticar e aprimorar conhecimentos no diagnóstico das principais parasitoses animais;
- Discussão semanal de casos clínicos;
- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação, quando requeridos pelo docente;

- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.7 Patologia Animal:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Patologia Animal são:

- Realizar necropsias, reconhecer e interpretar as lesões macroscópicas e descrevê-las;
- Auxílio técnico-científico nas aulas práticas das disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial, quando requeridos pelo docente;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor;
- Acompanhar o processamento histoquímico das amostras, bem como conhecer as principais técnicas e colorações utilizadas na rotina do diagnóstico;
- Leitura de lâminas para o diagnóstico histopatológico, citopatológico e descrição e elaboração do laudo.

10.2.8 Medicina Veterinária Preventiva:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Medicina Veterinária Preventiva são:

- Acompanhar o processamento das amostras;
- Realizar técnicas de sorologia, microbiologia e virologia utilizadas na rotina do diagnóstico: diagnóstico laboratorial de doenças bacterianas e virais de controle oficial; diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas no rebanho bovino nacional; cultivos Bacterianos de diferentes espécimes clínicas; colorações diversas; teste de susceptibilidade a antimicrobianos; tuberculinização; sorologia para Brucelose, leptospirose e outras; imunofluorescência; imunodifusão; eletroforese; ELISA;
- Dar suporte no atendimento ambulatorial a pequenos, médios e grandes animais: internamento, tratamento e adoção de medidas profiláticas;
- Visitas à propriedades rurais;
- Planejamento, execução, supervisão de calendário zoonosológico de animais domésticos de Produção;

- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação, quando requeridos pelo docente;
- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor.

10.2.9 Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal:

As atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aprimorando em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal são:

- Auxílio técnico e de ensino junto aos estagiários e monitores das disciplinas que compõem o setor;
- Localização de contaminações na linha de produção ou beneficiamento;
- Realização de análise microbiológica de leite e derivados;
- Realização de análises físico-químicas de leite;
- Orientações sobre adequação de instalações para produção e/ou beneficiamento de leite e derivados;
- Adequação da qualidade do leite de produtores ou indústrias aos padrões da IN 62;
- Palestras e cursos para atualização, aprimoramento ou treinamento de técnicos e produtores, quanto a questões ligadas à qualidade do leite: boas práticas de ordenha e de fabricação, controle de qualidade, adequação à IN 62, limpeza e desinfecção de equipamentos, sanidade da glândula mamária e assuntos correlatos;
- Interpretação de laudos de análises e orientação sobre causas e possíveis soluções;
- Auxílio em aulas práticas de graduação e pós-graduação, quando requeridos pelo docente.

10.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR

1º ANO		2º ANO	
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Saúde Pública e Vigilância em Saúde	Projeto Integrados à Saúde Pública	Seminário II	Seminário III
Interpretação de Exames Laboratoriais	Seminário I	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
Ação Junto ao Departamento de Vigilância em Saúde e à Secretaria de Agricultura	Práticas em Medicina Veterinária II	Práticas em Medicina Veterinária III	Práticas em Medicina Veterinária IV
Ação Junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	Atividades práticas supervisionadas	Atividades práticas supervisionadas	Atividades práticas supervisionadas
Práticas em Medicina Veterinária			
Atividades práticas supervisionadas			

Legenda

	Núcleo Comum
	Núcleo Específico

11. EMENTÁRIO

1º ANO/ 1º SEMESTRE

Disciplina: Saúde Pública e Vigilância em Saúde	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Semestre: 1º	
Ementa: Conceitos em saúde pública. Papel do Médico Veterinário na saúde pública. Sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde. Educação em saúde. Planejamento e administração em saúde. Princípios de saneamento básico e ambiental. Biologia e controle de espécies de interesse em saúde pública.	
Bibliografia Básica: MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia . 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. ROCHA, A.A. et al. Saúde Pública – Bases Conceituais . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.	
Bibliografia Complementar: ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales . 3. ed. Washington: Pan American Health Organization, 2001. 3 vol. (Scientific and Technical Publication n° 580). Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2237:2010-zoonoses-communicable-diseases-common-man-animals-3rd-edition-three-volumes&Itemid=1894&lang=es (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica . 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso . 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf (Acesso e 03/12/2018).	

Disciplina: Interpretação de Exames Laboratoriais	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Semestre: 1º	
Ementa: Interpretação de exames laboratoriais na áreas da patologia clínica, patologia animal, parasitologia, bromatologia e doenças infecciosas.	

Bibliografia Básica:
 THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 351 p.

Bibliografia Complementar:

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de Laboratório Veterinário: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

GREENE, C.E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

Disciplina: **Ação Junto ao Departamento de Vigilância em Saúde e à Secretaria de Agricultura**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Vigilância Ambiental. Vigilância Sanitária. Vigilância em Saúde do Trabalhador. Vigilância Epidemiológica. Atendimento Humanizado em Saúde. Vigilância, prevenção e controle de zoonoses. Controle de populações de animais de relevância para a saúde pública. Animais peçonhentos e venenosos e medidas de saúde pública. Inspeção zoossanitária.

Bibliografia Básica:

ROCHA, A.A.; CESAR, L.G.C. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008, 368p.

GONÇALVES, C.A. **Zoonoses**. Campinas: CATI, 1995. 121p.

BRASIL, **Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde**. Brasília: CONASS, 2011, 291 p. Disponível em https://www.conass.org.br/biblioteca/v3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigilância em Saúde – Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância em Saúde – Zoonoses**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_zoonoses_p1.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-REPRESENTAÇÃO BRASIL. **Módulo de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades (MOPECE) - Vigilância em saúde pública**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_3.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de formação em saúde do trabalhador - HumanizaSUS**, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_formacao_saudetrabalhador.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

Disciplina: **Ação Junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: O papel do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Estratégia Saúde da Família (ESF). Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia Básica:

ROCHA, A.A.; CESAR, L.G.C. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008, 368p.
ARMELIN, N. T.; CUNHA, J. R. A. **O papel e a importância do médico veterinário no sistema único de saúde: uma análise à luz do direito sanitário**. Caderno Ibero-Americano de Direito Sanitário, v. 5, n. 1, p. 60-77, 2016. Disponível em https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153088/nogueira_csl_me_jabo.pdf?sequence=3. Acesso em 01 abr 2019.

ARAÚJO, M. M. **Inserção do médico veterinário no núcleo de apoio à saúde da família: estudos, perspectivas e propostas**. Tese apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal, como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Medicina Veterinária (Medicina Veterinária Preventiva). 2013, 83 f. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103801/araujo_mm_dr_jabo_parcial.pdf?sequence=1. Acesso em 01 abr 2019.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde**, 2010. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Um mundo, uma saúde: a importância do médico veterinário na saúde da população**. Disponível em <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/4177>. Acesso em 01 abr 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de formação em saúde do trabalhador - HumanizaSUS**, 2011. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_formation_saudetrabalhador.pdf. Acesso em 01 abr 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf> (Acesso em 03/12/2018).

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

Disciplina: Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais I

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Treinamento de procedimentos clínicos e semiotécnicos rotineiros e fundamentais para o atendimento e abordagem clínica dos animais. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p.

JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e**

gatos. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.

Bibliografia Complementar:

LITTLE, S. **Medicina Interna de Felinos.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 856p.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária.** 1 ed. Interbook, 2016. 888p.

DiBARTOLA, S. **Anormalidades De Fluidos E Eletrólitos E De Distúrbios Metabólicos Em Pequenos Animais.** 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2007. 680p.

DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. **Neurologia canina e felina: guia prático.** São Paulo: Editora Guará, 2017.

MAGGS, D.J., MILLER, P.E., OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology,** 6 ed. Elsevier. 2017. 584p.

Disciplina: Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais I

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas e cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.

Bibliografia Básica:

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams.** 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELTON, D.C. **Medicina Interna Equina.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. **Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

DYSON, S. J. **Clínica de Equinos,** São Paulo, Manole. 1997, 294p.

KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R.R. **Diseases and disorders of horses.** Barcelona, Mosby, 1994, 432p.

MAYHEW, I.G. **Large animal neurology.** 2.ed. Wiley-Blackwell, 2008.

ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). **Current therapy in equine medicine.** 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

RUSSH, B.; MAIR, T.S. **Equine Respiratory Diseases.** Blackwell Publishers, 2004, 322p.

Disciplina: Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais I

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Atendimento clínico-cirúrgico ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes politraumatizados.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais,** 4 ed., 2015

BOJRAB, M.J. **Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais,** 3 ed., 2014.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal,** 2 ed., v.1 e 2, 2017.

Bibliografia Complementar:
LATORRE, R. Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações. 1ed. São Paulo: MedVet, 2012
WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos. São Paulo: MedVet, 2014
DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia Canina e Felina: guia prático. São Paulo: Editora Guará, 2017.
DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016.
MAGGS, D.; MILLER, P.; OFRI, R. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology, 6.ed., Elsevier, 584, 2017.

Disciplina: **Práticas em Anestesiologia I**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Treinamento na classificação do risco anestésico de pacientes, na interpretação dos exames diagnósticos complementares, na elaboração de protocolos de anestesia, na monitoração anestésica e na solução das principais intercorrências anestésicas. Realização de procedimentos anestésicos de diferente complexidade em animais de companhia no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples e complexos em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos) no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos), a campo, em propriedades rurais. Atendimento de pacientes no ambulatório de emergência de animais de companhia. Atendimento, diagnóstico e tratamento de pacientes com dor aguda ou crônica.

Bibliografia Básica:

MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p.
FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. 2 ed. São Paulo: Roca. 2009. 632 p.
GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p.

Bibliografia Complementar:

MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat. Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p.
KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia Locoregional em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2012. 288 p.
LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.
OTERO, P. E. Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação. São Paulo: Medvet, 2018. 452 p.
STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. Feline Anesthesia and Pain Management. Hoboken, USA: John Wiley & Sons, 2018. 312 p.

Disciplina: **Práticas em Diagnóstico por Imagem I**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Realização de procedimentos de ultrassonografia e radiologia. Interpretação de alterações ultrassonográficas e radiológicas que envolvam o sistema digestório, respiratório, cardiovascular, genitourinário, nervoso, musculoesquelético e endócrino.

Bibliografia Básica:

THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 6ª Ed. Elsevier, 2014.
MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. Small Animal Diagnostic Ultrasound. 3ª Ed Elsevier, 2015.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

BROW, M.; BROW, L. **Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians**. 6ª Ed Elsevier, 2017

BUTTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. **Clinical Radiology of the Horse**. 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of Equine Ultrasonography**. Wiley-Blackwell, 2014.

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. 2ª Ed. Roca, 2014.

BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. **Anatomia do Cão - Texto e Atlas**. 5ª Ed. Manole, 2012.

Disciplina: **Práticas em Patologia Clínica Veterinária I**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Acompanhamento, execução, interpretação e realização de laudo de exames de rotina realizados no Laboratório Clínico, oriundos de amostras biológicas, relacionadas à hematologia clínica, bioquímica clínica, exame de urina, exame de fezes, análise de líquidos corporais. Prática e aprimoramento no diagnóstico das principais parasitoses animais.

Bibliografia Básica:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de Urinálise Veterinária**. 1 ed., Varela, 1996. 95p.

Bibliografia Complementar:

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

REBAR, A.H. et. al. **Guia de Hematologia para cães e gatos**. 1 ed. Roca, 2003, 291p.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 351 p.

TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 965 p.

Disciplina: **Práticas em Patologia Animal I**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 1º

Ementa: Realização de necropsias, reconhecimento, interpretação e descrição as lesões macroscópicas. Colheita e processamento do material para confecções de lâminas histopatológicas. Acompanhamento o processamento histoquímico das amostras. Conhecimento das principais técnicas e colorações utilizadas na rotina do diagnóstico. Leitura de lâminas para o diagnóstico histopatológico, citopatológico e descrição e elaboração do laudo.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

JONES, T.C., HUNT, R.D. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000.

KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, R.L.. **Patologia veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016. 1346p.

NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xiv, 153 p.

VAN DICK et al., **Atlas de patologia veterinária**. 2 ed. 2008 Elsevier, 158p.
 BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia geral**. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1524p.
 HANZEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. **Fundamentos de Rubbin – Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 952p.

Disciplina: Práticas em Medicina Veterinária Preventiva I	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 1º	
<p>Ementa:</p> <p>Práticas relacionadas ao processamento de amostras; realização de técnicas de sorologia, microbiologia e virologia utilizadas na rotina do diagnóstico: diagnóstico laboratorial de doenças bacterianas e virais de controle oficial; diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas no rebanho bovino nacional; cultivos Bacterianos de diferentes espécimes clínicas; colorações diversas; teste de susceptibilidade a antimicrobianos; tuberculinização; sorologia para Brucelose, leptospirose e outras; imunofluorescência; imunodifusão; eletroforese; ELISA; Dar suporte no atendimento ambulatorial a pequenos, médios e grandes animais: internamento, tratamento e adoção de medidas profiláticas; visitas à propriedades rurais; planejamento, execução, supervisão de calendário zoonosário de animais domésticos de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GREENE, C.E. Doenças Infeciosas em Cães e Gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DAGNONE, A.S.; COSTA, M.T. Doenças Infeciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil. 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018. QUINN, P.J et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. LONG, S. Equine Infectious Diseases. 2. ed. WB Saunders, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf (Acesso em 03/12/2018).</p>	

Disciplina: Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 1º	
<p>Ementa:</p> <p><u>Leite</u>: Práticas que envolvem a composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e seus derivados. <u>Carne</u>: Práticas que envolvem composição e estrutura da carne, transformação do músculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne, Abate humanitário de bovinos, suínos e aves, a partir do abate até o processamento tecnológico, visando o consumo in natura. Armazenagem, conservação, transporte e distribuição. Processamento de seus derivados e subprodutos. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos. <u>Pescado, ovo e mel</u>: Práticas que envolvem estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos e produtos de abelhas e seus derivados.</p>	

Bibliografia Básica:

CRUZ, A. **Processamento De Produtos Lácteos** Editora: Elsevier. 2017. 360 p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. **Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática – Fundamentos**. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.

COUTO, R.H.N; Couto, L.A. **Apicultura: Manejo e Produtos**. 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. 193 p.

Bibliografia Complementar:

SGARBIERI, V.C. **Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino** Editora: Atheneu 2012 316. p.

TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite** 5. ed. Editora: UFSM. 2013. 206 p.

PINTO, P.S.A. **Inspeção e Higiene de Carnes**. 2ª ed. Editora: Editora UFV. 2014. 389 p

WILSON, W.G. **Wilson's: Inspeção Prática da Carne**. 7. ed. Editora: Roca. 2010. 328. p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

1º ANO/ 2º SEMESTRE

Disciplina: Projetos Integrados à Saúde Pública	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
Ementa: Elaboração de Projetos integrados à Saúde Pública. Desenvolvimento de iniciativas promotoras de Saúde Pública no âmbito preventivo de zoonoses e doenças infecciosas.	
Bibliografia Básica: ROCHA, A.A.; CESAR, L.G.C. Saúde Pública: Bases Conceituais . São Paulo: Atheneu, 2008, 368p. GONÇALVES, C.A. Zoonoses . Campinas: CATI, 1995. 121p. PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente . 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.	
Bibliografia Complementar: MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia . 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais . Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde . Brasília: CONASS, 2011, 291 p. Disponível em https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_1.pdf . Acesso em 01 abr 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso . 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf (Acesso em 03/12/2018). ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde . 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.	

Disciplina: Seminários I	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 55:00
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 0
Semestre: 2º	
Ementa: Discussão de temas de interesse multidisciplinares vivenciados na prática abordados por profissionais das diferentes formações e especialidades que participam do PAP em Medicina Veterinária. Os temas a serem abordados emergirão da rotina de prática clínica e das discussões com os aprimorandos. Abordagem será por meio da apresentação de seminários e referatas de artigos pelos alunos, exposições dialogadas conduzidas pelos professores e convidados, grupos de discussões e análise crítica de situações práticas.	
Bibliografia Básica: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2. GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária . 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p. FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. Farm Animal Surgery . 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.	
Bibliografia Complementar: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6ª Ed. Elsevier, 2014. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos . 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. AUER, J.A.; STICK, J.A. Equine Surgery . 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p.	

Disciplina: Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
<p>Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Treinamento de procedimentos clínicos e semiotécnicos rotineiros e fundamentais para o atendimento e abordagem clínica dos animais. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p. JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: LITTLE, S. Medicina Interna de Felinos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 856p. LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária. 1 ed. Interbook, 2016. 888p. DiBARTOLA, S. Anormalidades de Fluidos e Eletrólitos e de Distúrbios Metabólicos em Pequenos Animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2007. 680p. DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia canina e felina: guia prático. São Paulo: Editora Guará, 2017. MAGGS, D.J., MILLER, P.E., OFRI, R. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology, 6 ed. Elsevier. 2017. 584p.</p>	

Disciplina: Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas e cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.	
Bibliografia Básica: STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams . 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p. REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELTON, D.C. Medicina Interna Equina . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	
Bibliografia Complementar: DYSON, S. J. Clínica de Equinos , São Paulo, Manole. 1997, 294p. MAYHEW, I.G. Large animal neurology . 2.ed. Wiley-Blackwell, 2008. ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). Current therapy in equine medicine . 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. RUSSH, B.; MAIR, T.S. Equine Respiratory Diseases . Blackwell Publishers, 2004, 322p. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.	

Disciplina: Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
Ementa: Atendimento clínico-cirúrgico ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes politraumatizados.	
Bibliografia Básica: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., 2015 BOJRAB, M.J. Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais , 3 ed., 2014. JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal , 2 ed., v.1 e 2, 2017.	
Bibliografia Complementar: LATORRE, R. Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações . 1ed. São Paulo: MedVet, 2012 WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos . São Paulo: MedVet, 2014 DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia Canina e Felina: guia prático . São Paulo: Editora Guará, 2017. DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos . 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016. MAGGS, D.; MILLER, P.; OFRI, R. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology , 6.ed., Elsevier, 584, 2017.	

Disciplina: Práticas em Anestesiologia II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
<p>Ementa: Treinamento na classificação do risco anestésico de pacientes, na interpretação dos exames diagnósticos complementares, na elaboração de protocolos de anestesia, na monitoração anestésica e na solução das principais intercorrências anestésicas. Realização de procedimentos anestésicos de diferente complexidade em animais de companhia no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples e complexos em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos) no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos), a campo, em propriedades rurais. Atendimento de pacientes no ambulatório de emergência de animais de companhia. Atendimento, diagnóstico e tratamento de pacientes com dor aguda ou crônica.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p. FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. 2 ed. São Paulo: Roca. 2009. 632 p. GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat. Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p. KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2012. 288 p. LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p. OTERO, P. E. Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação. São Paulo: Medvet, 2018. 452 p. STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. Feline Anesthesia and Pain Management. Hoboken, USA: John Wiley & Sons, 2018. 312 p.</p>	

Disciplina: Práticas em Diagnóstico por Imagem II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
<p>Ementa: Realização de procedimentos de ultrassonografia e radiologia. Interpretação de alterações ultrassonográficas e radiológicas que envolvam o sistema digestório, respiratório, cardiovascular, genitourinário, nervoso, musculoesquelético e endócrino.</p>	
<p>Bibliografia Básica: THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 6ª Ed. Elsevier, 2014. 864 p. MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. Small Animal Diagnostic Ultrasound. 3ª Ed Elsevier, 2015. 461p. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004. 824 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BROW, M.; BROW, L. Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians. 6ª Ed Elsevier, 2017 BUTTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. Clinical Radiology of the Horse. 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016. KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. Atlas of Equine Ultrasonography. Wiley-Blackwell, 2014. CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em Pequenos Animais. 2ª Ed. Roca, 2014. BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. Anatomia do Cão - Texto e Atlas. 5ª Ed. Manole, 2012.</p>	

Disciplina: Práticas em Patologia Clínica Veterinária II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
Ementa: Acompanhamento, execução, interpretação e realização de laudo de exames de rotina realizados no Laboratório Clínico, oriundos de amostras biológicas, relacionadas à hematologia clínica, bioquímica clínica, exame de urina, exame de fezes, análise de líquidos corporais. Prática e aprimoramento no diagnóstico das principais parasitoses animais.	
Bibliografia Básica: STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2 ed. Guanabara, 2015, 744p. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. 688p. GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de Urinálise Veterinária . 1 ed., Varela, 1996. 95p.	
Bibliografia Complementar: MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico . 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia . 2ª ed. Roca, 2003, 436p. REBAR, A.H. et. al. Guia de Hematologia para cães e gatos . 1 ed. Roca, 2003, 291p. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 351 p. TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 965 p.	

Disciplina: Práticas em Patologia Animal II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
Ementa: Realização de necropsias, reconhecimento, interpretação e descrição as lesões macroscópicas. Colheita e processamento do material para confecções de lâminas histopatológicas. Acompanhamento o processamento histoquímico das amostras. Conhecimento das principais técnicas e colorações utilizadas na rotina do diagnóstico. Leitura de lâminas para o diagnóstico histopatológico, citopatológico e descrição e elaboração do laudo.	
Bibliografia Básica: MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.	
Bibliografia Complementar: SANTOS, R.L.. Patologia veterinária . 2. Rio de Janeiro Roca 2016 NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p. VAN DICK et al., Atlas de patologia veterinária . 2 ed. 2008 Elsevier, 158p. BRASILEIRO FILHO, G. Patologia geral . 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HANZEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Rubbin – Patologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

Disciplina: Práticas em Medicina Veterinária Preventiva II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Práticas relacionadas ao processamento de amostras; realização de técnicas de sorologia, microbiologia e virologia utilizadas na rotina do diagnóstico: diagnóstico laboratorial de doenças bacterianas e virais de controle oficial; diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas no rebanho bovino nacional; cultivos Bacterianos de diferentes espécimes clínicas; colorações diversas; teste de susceptibilidade a antimicrobianos; tuberculinização; sorologia para Brucelose, leptospirose e outras; imunofluorescência; imunodifusão; eletroforese; ELISA; Dar suporte no atendimento ambulatorial a pequenos, médios e grandes animais: internamento, tratamento e adoção de medidas profiláticas; visitas à propriedades rurais; planejamento, execução, supervisão de calendário zoonosário de animais domésticos de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MEGID, J. et al. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.</p> <p>GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.</p> <p>FLORES, E.F. Virologia Veterinária. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LONG, S. Equine Infectious Diseases. 2. ed. WB Saunders, 2014.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf (Acesso em 03/12/2018).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf (Acesso em 03/12/2018).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/janeiro/23/doen-infecciosas-guia-bolso-8ed.pdf (Acesso e 03/12/2018).</p> <p>MARTINS, J.P. et al. Manual de Zoonoses – Programa de Zoonoses da Região Sul – Vol. I. 1. ed. 2009. Disponível em: https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/manual-zoonoses-1.pdf (Acesso em 03/12/2018).</p>	

Disciplina: Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 2º	
<p>Ementa:</p> <p>Leite: Práticas que envolvem a composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e seus derivados.</p> <p>Carne: Práticas que envolvem composição e estrutura da carne, transformação do músculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne, Abate humanitário de bovinos, suínos e aves, a partir do abate até o processamento tecnológico, visando o consumo in natura. Armazenagem, conservação, transporte e distribuição. Processamento de seus derivados e subprodutos. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos.</p> <p>Pescado, ovo e mel: Práticas que envolvem estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos e produtos de abelhas e seus derivados.</p>	

Bibliografia Básica:

CRUZ, A. **Processamento De Produtos Lácteos** Editora: Elsevier. 2017. 360 p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. **Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática – Fundamentos**. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.

COUTO, R.H.N; Couto, L.A. **Apicultura: Manejo e Produtos**. 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. 193 p.

Bibliografia Complementar:

SGARBIERI, V.C. **Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino** Editora: Atheneu 2012 316. p.

TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite** 5. ed. Editora: UFSM. 2013. 206 p.

WILSON, W.G. **Wilson's: Inspeção Prática da Carne**. 7. ed. Editora: Roca. 2010. 328. p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.

2º ANO/ 1º SEMESTRE

Disciplina: Seminário II	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73:20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 0
Semestre: 3º	
Ementa: Discussão de temas de interesse multidisciplinares vivenciados na prática abordados por profissionais das diferentes formações e especialidades que participam do PAP em Medicina Veterinária. Os temas a serem abordados emergirão da rotina de prática clínica e das discussões com os aprimorandos. Abordagem será por meio da apresentação de seminários e referatas de artigos pelos alunos, exposições dialogadas conduzidas pelos professores e convidados, grupos de discussões e análise crítica de situações práticas.	
Bibliografia Básica: JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal , 2 ed., Elsevier, v.1, 2017. MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2.	
Bibliografia Complementar: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6ª Ed. Elsevier, 2014. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2 ed. Guanabara, 2015, 744p. GREENE, C.E. Doenças Infecciosas em Cães e Gatos . 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.	

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Semestre: 3º	
Ementa: O projeto de pesquisa e suas fases; Bases de dados e pesquisa bibliográfica; redação científica; metodologia; aspectos éticos; cronogramas de execução e financiamento da pesquisa. Elaboração e desenvolvimento de proposta de trabalho científico e /ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos na especialidade de escolha, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. Campinas: Alínea, 2011. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

Disciplina: Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais III	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 3º	
<p>Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Treinamento de procedimentos clínicos e semiotécnicos rotineiros e fundamentais para o atendimento e abordagem clínica dos animais. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p. JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: LITTLE, S. Medicina Interna de Felinos. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 856p. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 4 ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária. 1 ed. Interbook, 2016. 888p. DiBARTOLA, S. Anormalidades De Fluidos E Eletrólitos E De Distúrbios Metabólicos Em Pequenos Animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2007. 680p.</p>	

Disciplina: Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais III	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 3º	
<p>Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas e cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.</p>	
<p>Bibliografia Básica: STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p. REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELTON, D.C. Medicina Interna Equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DYSON, S. J. Clínica de Equinos, São Paulo, Manole. 1997, 294p. KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R.R. Diseases and disorders of horses. Barcelona, Mosby, 1994, 432p. MAYHEW, I.G. Large animal neurology. 2.ed. Wiley-Blackwell, 2008. ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). Current therapy in equine medicine. 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. RUSSH, B.; MAIR, T.S. Equine Respiratory Diseases. Blackwell Publishers, 2004, 322p.</p>	

Disciplina: Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais III	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 3º	
Ementa: Atendimento clínico-cirúrgico ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes politraumatizados.	
Bibliografia Básica: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., 2015 BOJRAB, M.J. Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais , 3 ed., 2014. JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal , 2 ed., v.1 e 2, 2017.	
Bibliografia Complementar: LATORRE, R. Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações . 1ed. São Paulo: MedVet, 2012 WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos . São Paulo: MedVet, 2014 DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia Canina e Felina: guia prático . São Paulo: Editora Guará, 2017. DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos . 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016. MAGGS, D.; MILLER, P.; OFRI, R. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology , 6.ed., Elsevier, 584, 2017.	

Disciplina: Práticas em Anestesiologia III	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 3º	
Ementa: Treinamento na classificação do risco anestésico de pacientes, na interpretação dos exames diagnósticos complementares, na elaboração de protocolos de anestesia, na monitoração anestésica e na solução das principais intercorrências anestésicas. Realização de procedimentos anestésicos de diferente complexidade em animais de companhia no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples e complexos em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos) no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos), a campo, em propriedades rurais. Atendimento de pacientes no ambulatório de emergência de animais de companhia. Atendimento, diagnóstico e tratamento de pacientes com dor aguda ou crônica.	
Bibliografia Básica: MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas , 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p. FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos . 2 ed. São Paulo: Roca. 2009. 632 p. GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária . 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p.	
Bibliografia Complementar: MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat . Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p. KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia Locorreional em Pequenos Animais . São Paulo: Roca, 2012. 288 p.	

LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. **Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos**. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.

OTERO, P. E. **Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação**. São Paulo: Medvet, 2018. 452 p.

STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. **Feline Anesthesia and Pain Management**. Hoboken, USA: John Wiley & Sons, 2018. 312 p.

Disciplina: Práticas em Diagnóstico por Imagem III

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 3º

Ementa: Realização de procedimentos de ultrassonografia e radiologia. Interpretação de alterações ultrassonográficas e radiológicas que envolvam o sistema digestório, respiratório, cardiovascular, genitourinário, nervoso, musculoesquelético e endócrino.

Bibliografia Básica:

THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6ª Ed. Elsevier, 2014. 864 p.

MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. 3ª Ed Elsevier, 2015. 461p.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004. 824 p.

Bibliografia Complementar:

BROW, M.; BROW, L. **Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians**. 6ª Ed Elsevier, 2017

BUTTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. **Clinical Radiology of the Horse**. 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of Equine Ultrasonography**. Wiley-Blackwell, 2014.

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. 2ª Ed. Roca, 2014.

BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. **Anatomia do Cão - Texto e Atlas**. 5ª Ed. Manole, 2012.

Disciplina: Práticas em Patologia Clínica Veterinária III

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 3º

Ementa: Acompanhamento, execução, interpretação e realização de laudo de exames de rotina realizados no Laboratório Clínico, oriundos de amostras biológicas, relacionadas à hematologia clínica, bioquímica clínica, exame de urina, exame de fezes, análise de líquidos corporais. Prática e aprimoramento no diagnóstico das principais parasitoses animais.

Bibliografia Básica:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de Urinálise Veterinária**. 1 ed., Varela, 1996. 95p.

Bibliografia Complementar:

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

KERR, M. G. **Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

REBAR, A.H. et. al. **Guia de Hematologia para cães e gatos**. 1 ed. Roca, 2003, 291p.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 351 p.

TAYLOR, M. A. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 965 p.

Disciplina: Práticas em Patologia Animal III	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 3º	
<p>Ementa: Realização de necropsias, reconhecimento, interpretação e descrição as lesões macroscópicas. Colheita e processamento do material para confecções de lâminas histopatológicas. Acompanhamento o processamento histoquímico das amostras. Conhecimento das principais técnicas e colorações utilizadas na rotina do diagnóstico. Leitura de lâminas para o diagnóstico histopatológico, citopatológico e descrição e elaboração do laudo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária. 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: SANTOS, R.L.. Patologia veterinária. 2. Rio de Janeiro Roca 2016 NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p. VAN DICK et al., Atlas de patologia veterinária. 2 ed. 2008 Elsevier, 158p. BRASILEIRO FILHO, G. Patologia geral. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HANZEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. Fundamentos de Rubbin – Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	

Disciplina: Práticas em Medicina Veterinária Preventiva III	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 3º	
<p>Ementa: Práticas relacionadas ao processamento de amostras; realização de técnicas de sorologia, microbiologia e virologia utilizadas na rotina do diagnóstico: diagnóstico laboratorial de doenças bacterianas e virais de controle oficial; diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas no rebanho bovino nacional; cultivos Bacterianos de diferentes espécimes clínicas; colorações diversas; teste de susceptibilidade a antimicrobianos; tuberculinização; sorologia para Brucelose, leptospirose e outras; imunofluorescência; imunodifusão; eletroforese; ELISA; Dar suporte no atendimento ambulatorial a pequenos, médios e grandes animais: internamento, tratamento e adoção de medidas profiláticas; visitas à propriedades rurais; planejamento, execução, supervisão de calendário zoonosário de animais domésticos de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MEGID, J. et al. Doenças Infeciosas em Animais de Produção e de Companhia. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. GREENE, C.E. Doenças Infeciosas em Cães e Gatos. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. FLORES, E.F. Virologia Veterinária. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: LONG, S. Equine Infectious Diseases. 2. ed. WB Saunders, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/08/manual-zoonoses-normas-2v-7julho16-site.pdf (Acesso em 03/12/2018). BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf (Acesso em</p>	

03/12/2018).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf> (Acesso em 03/12/2018).

MARTINS, J.P. et al. **Manual de Zoonoses – Programa de Zoonoses da Região Sul – Vol. I**. 1. ed. 2009. Disponível em:

<https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/manual-zoonoses-1.pdf> (Acesso em 03/12/2018).

Disciplina: **Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal III**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 3º

Ementa:

Leite: Práticas que envolvem a composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e seus derivados.

Carne: Práticas que envolvem composição e estrutura da carne, transformação do músculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne, Abate humanitário de bovinos, suínos e aves, a partir do abate até o processamento tecnológico, visando o consumo in natura. Armazenagem, conservação, transporte e distribuição. Processamento de seus derivados e subprodutos. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos.

Pescado, ovo e mel: Práticas que envolvem estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos e produtos de abelhas e seus derivados.

Bibliografia Básica:

CRUZ, A. **Processamento De Produtos Lácteos** Editora: Elsevier. 2017. 360 p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. **Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática – Fundamentos**. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.

COUTO, R.H.N; Couto, L.A. **Apicultura: Manejo e Produtos**. 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. 193 p.

Bibliografia Complementar:

SGARBIERI, V.C. **Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino** Editora: Atheneu 2012 316. p.

TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite** 5. ed. Editora: UFSM. 2013. 206 p.

PINTO, P.S.A. **Inspeção e Higiene de Carnes**. 2ª ed. Editora: Editora UFV. 2014. 389 p

WILSON, W.G. **Wilson's: Inspeção Prática da Carne**. 7. ed. Editora: Roca. 2010. 328. p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

2º ANO/ 2º SEMESTRE

Disciplina: Seminário III	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 73:20
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 0
Semestre: 4º	
Ementa: Discussão de temas de interesse multidisciplinares vivenciados na prática abordados por profissionais das diferentes formações e especialidades que participam do PAP em Medicina Veterinária. Os temas a serem abordados emergirão da rotina de prática clínica e das discussões com os aprimorandos. Abordagem será por meio da apresentação de seminários e referatas de artigos pelos alunos, exposições dialogadas conduzidas pelos professores e convidados, grupos de discussões e análise crítica de situações práticas.	
Bibliografia Básica: JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal , 2 ed., Elsevier, v.1, 2017. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. MCGAVIN, M.D. Bases da Patologia em Veterinária . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.	
Bibliografia Complementar: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015 THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6ª Ed. Elsevier, 2014. JONES, T.C., HUNT, R.D. Patologia Veterinária . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2 ed. Guanabara, 2015, 744p. JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.	

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Semestre: 4º	
Ementa: Desenvolvimento, finalização e apresentação de trabalho científico e /ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos a especialidade de escolha, obedecendo as normas e regulamentos metodológicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica . 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico . 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica . 5. ed. Campinas: Alínea, 2011. ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

Disciplina: Práticas em Clínica Médica de Pequenos Animais IV	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 4º	

Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Treinamento de procedimentos clínicos e semiotécnicos rotineiros e fundamentais para o atendimento e abordagem clínica dos animais. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. v. 2.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 737p.

JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p.

Bibliografia Complementar:

LITTLE, S. **Medicina Interna de Felinos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 856p.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária**. 1 ed. Interbook, 2016. 888p.

DiBARTOLA, S. **Anormalidades De Fluidos E Eletrólitos E De Distúrbios Metabólicos Em Pequenos Animais**. 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2007. 680p.

DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. **Neurologia canina e felina: guia prático**. São Paulo: Editora Guará, 2017.

Disciplina: Práticas em Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais IV

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 4º

Ementa: Atendimento ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções clínicas e cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos, distúrbios metabólicos eletrolíticos, distúrbios do sangue e órgão hematopoiéticos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes intoxicados.

Bibliografia Básica:

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p.

REED, S.M.; BAYLY, W.M.; SELTON, D.C. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C. **Clínica veterinária: tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

DYSON, S. J. **Clínica de Equinos**, São Paulo, Manole. 1997, 294p.

KNOTTENBELT, D.C.; PASCOE, R.R. **Diseases and disorders of horses**. Barcelona, Mosby, 1994, 432p.

MAYHEW, I.G. **Large animal neurology**. 2.ed. Wiley-Blackwell, 2008.

ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). **Current therapy in equine medicine**. 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

RUSSH, B.; MAIR, T.S. **Equine Respiratory Diseases**. Blackwell Publishers, 2004, 322p.

Disciplina: Práticas em Cirurgia de Pequenos Animais IV

Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 4º	
Ementa: Atendimento clínico-cirúrgico ambulatorial, desde o exame clínico, diagnósticos e tratamento a pacientes com afecções cirúrgicas que envolvem o sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso, sistema locomotor, pele e anexos, olho e anexos. Diagnóstico e atendimento emergencial de pacientes politraumatizados.	
Bibliografia Básica: FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais , 4 ed., 2015 BOJRAB, M.J. Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais , 3 ed., 2014. JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. Veterinary Surgery Small Animal , 2 ed., v.1 e 2, 2017.	
Bibliografia Complementar: LATORRE, R. Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações . 1ed. São Paulo: MedVet, 2012 WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos . São Paulo: MedVet, 2014 DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. Neurologia Canina e Felina: guia prático . São Paulo: Editora Guará, 2017. DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos . 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016. MAGGS, D.; MILLER, P.; OFRI, R. Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology , 6.ed., Elsevier, 584, 2017.	

Disciplina: Práticas em Anestesiologia IV	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 4º	
Ementa: Treinamento na classificação do risco anestésico de pacientes, na interpretação dos exames diagnósticos complementares, na elaboração de protocolos de anestesia, na monitoração anestésica e na solução das principais intercorrências anestésicas. Realização de procedimentos anestésicos de diferente complexidade em animais de companhia no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples e complexos em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos) no ambiente hospitalar. Realização de procedimentos anestésicos simples em animais de produção (bovinos, suínos, pequenos ruminantes e equinos), a campo, em propriedades rurais. Atendimento de pacientes no ambulatório de emergência de animais de companhia. Atendimento, diagnóstico e tratamento de pacientes com dor aguda ou crônica.	
Bibliografia Básica: MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas , 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p. FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos . 2 ed. São Paulo: Roca. 2009. 632 p. GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. Anestesiologia e Analgesia em Veterinária . 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p.	
Bibliografia Complementar: MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat . Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p. KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais . São Paulo: Roca, 2012. 288 p. LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos . São Paulo: Medvet, 2018. 696 p. OTERO, P. E. Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação . São Paulo: Medvet, 2018. 452 p. STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. Feline Anesthesia and Pain Management . Hoboken, USA: John Wiley & Sons, 2018. 312 p.	

Disciplina: Práticas em Diagnóstico por Imagem IV	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 4º	
Ementa: Realização de procedimentos de ultrassonografia e radiologia. Interpretação de alterações ultrassonográficas e radiológicas que envolvam o sistema digestório, respiratório, cardiovascular, genitourinário, nervoso, musculoesquelético e endócrino.	
Bibliografia Básica: THRALL, D. Diagnóstico de Radiologia Veterinária . 6ª Ed. Elsevier, 2014. MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. Small Animal Diagnostic Ultrasound . 3ª Ed Elsevier, 2015. KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar: BROW, M.; BROW, L. Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians . 6ª Ed Elsevier, 2017 BUTTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. Clinical Radiology of the Horse . 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016. KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. Atlas of Equine Ultrasonography . Wiley-Blackwell, 2014. CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em Pequenos Animais . 2ª Ed. Roca, 2014. BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. Anatomia do Cão - Texto e Atlas . 5ª Ed. Manole, 2012.	

Disciplina: Práticas em Patologia Clínica Veterinária IV	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 4º	
Ementa: Acompanhamento, execução, interpretação e realização de laudo de exames de rotina realizados no Laboratório Clínico, oriundos de amostras biológicas, relacionadas à hematologia clínica, bioquímica clínica, exame de urina, exame de fezes, análise de líquidos corporais. Prática e aprimoramento no diagnóstico das principais parasitoses animais.	
Bibliografia Básica: STOCKHAM, S. L. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2 ed. Guanabara, 2015, 744p. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014. GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de Urinálise Veterinária . 1 ed., Varela, 1996. 95p.	
Bibliografia Complementar: MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico . 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária: Bioquímica Clínica e Hematologia . 2ª ed. Roca, 2003, 436p. REBAR, A.H. et. al. Guia de Hematologia para cães e gatos . 1 ed. Roca, 2003, 291p. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. 351 p. TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 965 p.	

Disciplina: Práticas em Patologia Animal IV	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 36:40
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Semestre: 4º	

Ementa: Realização de necropsias, reconhecimento, interpretação e descrição as lesões macroscópicas. Colheita e processamento do material para confecções de lâminas histopatológicas. Acompanhamento o processamento histoquímico das amostras. Conhecimento das principais técnicas e colorações utilizadas na rotina do diagnóstico. Leitura de lâminas para o diagnóstico histopatológico, citopatológico e descrição e elaboração do laudo.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.
 JONES, T.C., HUNT, R.D. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000.
 KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, R.L.. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016
 NASCIMENTO, E.F; SANTOS, R.L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p.
 VAN DICK et al., **Atlas de patologia veterinária**. 2 ed. 2008 Elsevier, 158p.
 BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia geral**. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 HANZEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. **Fundamentos de Rubbin – Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: Práticas em Medicina Veterinária Preventiva IV

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 4º

Ementa:

Práticas relacionadas ao processamento de amostras; realização de técnicas de sorologia, microbiologia e virologia utilizadas na rotina do diagnóstico: diagnóstico laboratorial de doenças bacterianas e virais de controle oficial; diagnóstico laboratorial de doenças endêmicas no rebanho bovino nacional; cultivos Bacterianos de diferentes espécimes clínicas; colorações diversas; teste de susceptibilidade a antimicrobianos; tuberculinização; sorologia para Brucelose, leptospirose e outras; imunofluorescência; imunodifusão; eletroforese; ELISA; Dar suporte no atendimento ambulatorial a pequenos, médios e grandes animais: internamento, tratamento e adoção de medidas profiláticas; visitas à propriedades rurais; planejamento, execução, supervisão de calendário zoonosológico de animais domésticos de produção.

Bibliografia Básica:

MEGID, J. et al. **Doenças Infeciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
 GREENE, C.E. **Doenças Infeciosas em Cães e Gatos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
 FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.
 ROCHA, A.A. et al. **Saúde Pública – Bases Conceituais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
 ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

Bibliografia Complementar:

DAGNONE, A.S.; COSTA, M.T. **Doenças Infeciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil**. 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018.
 QUINN, P.J et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 COCKCROFT, P. **Bovine Medicine**. 3. ed. Wiley Blackwell, 2015.
 LONG, S. **Equine Infectious Diseases**. 2. ed. WB Saunders, 2014.

Disciplina: Práticas em Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal IV

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 36:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Semestre: 4º
<p>Ementa:</p> <p>Leite: Práticas que envolvem a composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e seus derivados.</p> <p>Carne: Práticas que envolvem composição e estrutura da carne, transformação do musculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne, Abate humanitário de bovinos, suínos e aves, a partir do abate até o processamento tecnológico, visando o consumo in natura. Armazenagem, conservação, transporte e distribuição. Processamento de seus derivados e subprodutos. Inspeção ante-mortem. Inspeção post-mortem. Principais enfermidades observadas nas carnes dos animais e seus destinos.</p> <p>Pescado, ovo e mel: Práticas que envolvem estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos e produtos de abelhas e seus derivados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CRUZ, A. Processamento De Produtos Lácteos Editora: Elsevier. 2017. 360 p.</p> <p>GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática – Fundamentos. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.</p> <p>COUTO, R.H.N; Couto, L.A. Apicultura: Manejo e Produtos. 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. 193 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SGARBIERI, V.C. Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino Editora: Atheneu 2012 316. p.</p> <p>TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite 5. ed. Editora: UFSM. 2013. 206 p.</p> <p>PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de Carnes. 2ª ed. Editora: Editora UFV. 2014. 389 p</p> <p>WILSON, W.G. Wilson's: Inspeção Prática da Carne. 7. ed. Editora: Roca. 2010. 328. p.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.</p>

12. METODOLOGIA

O PAP utiliza metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.
- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.
- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.
- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

• **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços nos dois anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional, capaz de atuar nos diferentes níveis da sua especialidade e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política, além de contribuir com características de cunho generalistas que englobam principalmente o papel do médico veterinária da saúde pública.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico, observando os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

Destacam-se como metodologia de ensino aprendizagem as seguintes atividades: treinamento em serviço, aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, discussão de casos clínicos, pesquisa bibliográfica, entre outros.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

Os critérios, requisitos, avaliação da aprendizagem e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso I seguem o Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFSULDEMINAS (Resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018).

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, ficha de autoavaliação, relatórios, confecção de projetos e artigos científicos, discussão de casos e artigos, seminários, e outros. As atividades relativas às disciplinas teóricas totalizarão 10,0 pontos e, para ser aprovado, o aprimorando deverá ter nota igual ou superior a 7,0 pontos.

As atividades teóricas serão avaliadas pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. Será recomendado, entretanto, que os instrumentos de avaliação sejam feitos de modo diversificado e aplicados ao longo do processo de

aprendizagem e não apenas ao final de cada semestre letivo. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano.

A avaliação do aprimorando nas atividades práticas e complementares será realizada considerando a frequência, a responsabilidade demonstrada durante as atividades, o conhecimento e habilidade no desempenho das atividades e o relacionamento interpessoal durante sua participação no programa. A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente com função diagnóstica e processual e será feita por meio de portfólios, de maneira a possibilitar a constante reflexão sobre o processo formativo do aluno. Deverá ainda ocorrer de tal forma que possibilite o desenvolvimento pleno do discente em suas múltiplas dimensões: humana, cognitiva, política, ética, cultural, social e profissional. O processo de avaliação do aprimorando será realizado pelos preceptores com participação dos preceptores/ orientadores e dos próprios aprimorando que deverão fazer sua auto-avaliação.

Para obter o certificado de conclusão do PAP, o aprimorando deverá ter pelo menos 75% de presença nas disciplinas formativas e 100% nas atividades práticas supervisionadas, com aprovação em todas as disciplinas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do preceptores/ orientadores responsável, da coordenação, dos professores ou preceptores, durante o semestre letivo.

Conforme a Resolução CNE nº 01 de 06 de abril de 2018, o aprimorando será reprovado se obtiver nota final inferior a 7,0 em 10,0 pontos, e/ou obter frequência inferior a 75%. Diante da reprovação, por uma única vez, será dada ao discente regularmente matriculado, uma segunda oportunidade de cursar disciplina(s), desde que não exceda o tempo máximo para finalização do curso. Esta avaliação se dará mensalmente ou ao final das atividades em cada local de prática, de acordo com os critérios descritos na ficha abaixo.

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS APRIMORANDOS

APRIMORANDO:.....
 LOCAL:
 PERÍODO:.....
 PRECEPTOR:
 ORIENTADOR:

A nota a ser atribuída será baseada nos itens e critérios abaixo:

ITENS A SEREM AVALIADAS	PONTUAÇÃO	
1 – RESPONSABILIDADE	2,4 PONTOS	
a) Apresentação pessoal	Até 0,6	
b) Assiduidade	Até 0,6	
c) Pontualidade	Até 0,6	

d) Ética profissional	Até 0,6	
2 – REALIZAÇÃO DAS TAREFAS	4,8 PONTOS	
a) Habilidade na execução dos procedimentos	Até 0,8	
b) Aplicação dos conhecimentos científicos	Até 0,8	
c) Organização no trabalho	Até 0,8	
d) Iniciativa, interesse	Até 0,8	
e) Criatividade	Até 0,8	
f) Realização dos trabalhos solicitados	Até 0,8	
3 – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	2,8 PONTOS	
a) Com o paciente	Até 0,7	
b) Com a equipe de trabalho (do serviço/setor)	Até 0,7	
c) Com os colegas (do grupo de aprimoramento)	Até 0,7	
d) Com o profissional supervisor	Até 0,7	
TOTAL	10,0 PONTOS	

Nota Excelente (item 1 =0,6, item 2 = 0,8, item 3 =0,7) - O item é sempre alcançado.

Nota Muito bom (item 1 =0,5, item 2 = 0,7, item 3 =0,6) - Na maioria das vezes o item é realizado. O aluno reconhece dificuldades e tente superá-las.

Nota Bom (item 1 =0,4, item 2 = 0,5-0,6, item 3 =0,5) - O item é basicamente alcançado.

Nota Sofrível (item 1 =0,2-0,3, item 2 =0,3-0,4, item 3 =0,3-0,4) - Aspectos importantes do item estão falhas ou não foram cumpridos.

Nota Nulo (item 1 = 0,0-0,1 item 2 = 0,0-0,2, item 3 =0,0-0,2) - O item é praticamente não realizado ou é realizado erroneamente.

Responsabilidade

- a) Apresentação pessoal – O uso do uniforme, pelo aprimorando, é feito conforme normatização do serviço; são usadas roupas/acessórios adequadamente, a higiene pessoal é mantida;
- b) Assiduidade – O aprimorando comparece às atividades estipuladas;
- c) Pontualidade – O aprimorando comparece às atividades no horário estipulado; cumpre os prazos determinados na realização de tarefas e na entrega de atividades solicitadas;
- d) Ética profissional – O aprimorando cumpre as determinações do código de ética de sua profissão bem como observa e cumpre o regimento da COREMU.

Realização das tarefas

- a) Habilidade na execução dos procedimentos – É capaz de identificar necessidade de intervenções e executa as ações e procedimentos de maneira correta, com segurança;
- b) Aplicação dos conhecimentos científicos – Demonstra conhecimentos requeridos e assimilação de novos conteúdos sendo capaz de aplicá-los em seu trabalho cotidiano. Demonstra conhecimento anterior, associando a situação atual e a coloca em prática;
- c) Organização no trabalho – O aprimorando consegue gerenciar/otimizar o tempo de acordo com as atividades planejadas. Os registros de trabalhos escritos e suas narrações orais sobre os atendimentos e contatos com pacientes e equipe são coerentes, apresentam embasamento teórico adequado, são claros e lógicos;
- d) Iniciativa, interesse – O aprimorando se prontifica expondo sugestões coerentes e contextualizadas, bem como apresentando atitudes de modo espontâneo e, quando não as tem, procura ajuda;
- e) Criatividade – O aprimorando prontamente propõe novas idéias e alternativas frente a diferentes situações, demonstrando capacidade de adequações para as suas tarefas, nos diferentes contextos em que esteja inserido;
- f) Realização dos trabalhos solicitados – O aprimorando executa os trabalhos solicitados de maneira adequada e cumprindo aos objetivos da atividade proposta

Relacionamento interpessoal

- a) Com o público – O aprimorando faz as pontuações necessárias e de forma adequada tanto oralmente para o público, quanto em seus relatos escritos, encaminhamentos e registros em prontuário, demonstrando

capacidade de empatia, disposição interna, superando preconceitos, para lidar com as demandas do individuo, família e comunidade;

b) Com a equipe de trabalho – O aprimorando ao discutir questões relacionadas ao paciente em atendimento se restringe a falar sobre o que tange ao foco de seu trabalho com o mesmo. É capaz de desenvolver suas atividades de maneira participativa e colaborativa estabelecendo um relacionamento adequado com a equipe de trabalho do setor/serviço;

c) Com os colegas – O aprimorando respeita os colegas e empenha para o bom relacionamento com os membros de sua área e do programa. Busca desenvolver mecanismos que colaborem no desenvolvimento coletivo da assistência a comunidade, assumindo a sua responsabilidade. É colaborativo na resolução das tarefas e/ou problemas do grupo em qual se insere;

d) Com o profissional supervisor (preceptor/orientador ou outros profissionais que venham orientar/supervisionar seu trabalho) – O aprimorando demonstra respeito e maturidade frente aos preceptores/ orientadores e outros profissionais que estejam no papel de supervisão; responde adequadamente as indagações. Exibe autenticidade e responsabilidade; demonstra ser digno de confiança.

OBSERVAÇÕES:

Data: ____/ ____/ ____

Assinatura do aprimorando:

Assinatura do(s) preceptor(es):

Assinatura do orientador:

A entrega e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso² são indispensáveis para a obtenção do título a ser concedido ao aprimorando. Deverá ser concluído e entregue na Coordenação do Programa dois meses antes da data prevista para o encerramento do aprimoramento. Deverá ser apresentado e aprovado por uma banca composta pelo orientador e dois professores ou médicos veterinários com titulação mínima de mestrado, designada para esta finalidade, em seminário organizado pela Coordenação, no último mês de atividades.

Além disso, o aprimorando deverá encaminhar o seu trabalho para publicação em periódico indexado e apresentar o protocolo de recebimento, até a data de defesa do TCC. Para avaliação será utilizado, pela banca, o instrumento de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado abaixo. O acadêmico será aprovado se obtiver nota final (média das notas dos 3 membros da banca) igual ou superior 7,0 pontos.

² Aspectos detalhados do TCC estão disponíveis no item 15 desse documento.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS, CAMPUS MUZAMBINHO
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

Título do trabalho: _____

Orientador: _____

Nome do Aprimorando: _____

Número de Matrícula: _____

ITENS A AVALIAR	PONTOS PROPOSTOS	PONTOS OBTIDOS
PRÉ-TEXTO: Capa, Folha de Rosto, Resumo, Folha de aprovação do CEUA, Listas e Sumário.	1,0	
TEXTO: 1- <i>O PROBLEMA:</i> Apresenta o tema em seus aspectos básicos, o problema que provocou o estudo, a justificativa da escolha e sua relevância, as questões e/ou hipóteses e os seus objetivos. Utilização devida das citações de acordo com as normas atuais da ABNT.	1,0	
2- <i>SUPORTE BIBLIOGRÁFICO:</i> Fundamentação teórica coerente e adequada, sistematização e organização lógica das idéias das fontes consultadas, clareza na expressão das idéias e análise interpretativa das mesmas. Citações dos autores de acordo com a ABNT.	1,5	
3- <i>METODOLOGIA:</i> Apresenta o tipo de estudo realizado, o local, as características dos informantes, as técnicas de coleta, a escolha da amostra, e a forma de análise dos dados. Destaca as dificuldades e facilidades encontradas. Coerência dos métodos aplicados com o que se propôs a realizar.	1,5	
4- <i>RESULTADOS:</i> Apresenta os resultados obtidos, analisa-os e discute-os de acordo com o suporte bibliográfico, citando os autores de acordo com a ABNT.	2,5	
5- <i>CONCLUSÃO:</i> Síntese das idéias apresentadas e discutidas nos resultados, podendo apresentar propostas, sugestões e/ou recomendações.	1,5	
PÓS-TEXTO: Referências segundo as normas da ABNT. Anexos/Apêndices e outros	1,0	
TOTAL:	10,0	

PROFESSOR AVALIADOR (ORIENTADOR): _____ PONTOS: _____

PROFESSOR AVALIADOR: _____ PONTOS: _____

PROFESSOR AVALIADOR: _____ PONTOS: _____

NOTA FINAL: _____ DATA: ____/____/____.

Considerando que a qualidade do Programa está efetivamente ligada ao cumprimento da função social do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, que é de ensinar, pesquisar e praticar a assistência em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, será prevista, uma avaliação do final de cada ano com a finalidade de melhorar os resultados ou realizar modificações nas áreas de concentração ou número de vagas existentes. A atuação dos preceptores/orientadores e coordenadores também será avaliada nas reuniões trimestrais de avaliação do programa, com vistas a melhoria do Programa e da inserção do aprimorando nos campos de prática segundo as normas vigentes no Instituto.

13.1 Atividades e Normas de Condutas Gerais do Médico Veterinário Aprimorando

- Haverá um representante de aprimorandos junto a Coordenação da PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, que será eleito por votação direta dos aprimorando das diversas sub-áreas do PAP e permanecerá por tempo de um ano;
- Todos os assuntos disciplinares, problemas, dúvidas ou não conformidades deverão ser registrados pelo aprimorando junto ao seu orientador;
- Em casos de doença ou necessidade de afastamento por motivos pessoais, o professor orientador deverá ser imediatamente comunicado e o atestado de saúde deverá ser entregue a Coordenação do PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, no prazo máximo de 48 horas;
- O aprimorando deverá registrar acidentes, bem como, não conformidades de ordem de biossegurança em livro específico para este controle, presente na Recepção do Hospital Veterinário IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho;
- O aprimorando deve inscrever-se na Previdência Social, a fim de ter assegurados os seus direitos, especialmente os decorrentes do seguro de acidente do trabalho, de acordo com o § 2º do artigo 4º da Lei Nº 6. 932/07/77/1981;
- O aprimorando deverá se inteirar das normas dos outros Serviços do Hospital Veterinário respeitando-a e orientando os alunos, estagiários e monitores quanto à importância do cumprimento e as implicações do não cumprimento destas normas. Haverá na Sala dos aprimorandos uma pasta contendo as normas de condutas nos diversos Setores do Hospital Veterinário IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho;
- Assinar a lista de frequência, realizar o registro no diário do aprimorando conforme orientações do preceptor e registrar todos os casos atendidos por ele em livro controle

próprio específico de cada setor.

13.2 Desligamento do aprimorando

De acordo com o regimento interno dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS, resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018:

O desligamento de discentes dos cursos do PAP ocorrerá por ato formal do Colegiado de Curso, nas seguintes situações, conforme Artigo 66 da resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018:

- I- Quando for reprovado em mais de 02 (duas) disciplinas de um mesmo semestre;
- II- Quando acumular 04 (quatro) ou mais reprovações em disciplinas no decorrer do curso;
- III- Quando ocorrer reprovações em disciplinas cursadas em segunda oportunidade;
- IV- Quando não cumprir rigorosamente as datas de renovação de matrícula estabelecidas neste regimento, sendo considerado desistente;
- V- Quando da clara impossibilidade de integralização curricular dentro do prazo máximo previsto no Capítulo X, artigo 35.
- VI- Quando comprovada infração disciplinar que caracterize a expulsão desde que contemplada em regulamentos e regimentos do IFSULDEMINAS.

Uma vez que o desligamento do discente ocorra por motivação prevista no item VI deste regimento, será vedada sua participação em novo processo seletivo para ingresso nos cursos de pós-graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS.

As atitudes do aprimorando deverão ser avaliadas pelo colegiado de curso ou instância superior.

O desligamento não exime o profissional dos prejuízos dispostos no Código de Deontologia e de Ética Profissional do Médico Veterinário.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto do PAP em medicina veterinária consiste numa sistemática que envolve dois instrumentos.

O primeiro trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

O segundo instrumento consiste na atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante que organizarão espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar além da produção dos professores, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos estudantes.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o regimento interno dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS, resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018:

O TCC consiste em um trabalho elaborado individualmente pelo aprimorando do PAP com previsão de término para o último semestre cursado, sob a orientação de um professor do curso, com titulação mínima de mestre.

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP nº 071/2013, o TCC tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O TCC deve proporcionar uma síntese dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso na forma de um trabalho desenvolvido com metodologia científica.

A organização e a supervisão do cumprimento das normas estabelecidas para os TCC estarão sob a responsabilidade de um aprimorando por solicitação e indicação da coordenação do curso.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser realizados nas seguintes modalidades:

I) Artigo Científico: são considerados os trabalhos provenientes de pesquisa original e inédita. Os artigos deverão seguir as normas técnicas de uma revista com *Qualis* CAPES a ser definida pelo colegiado do curso.

II) Inovação Tecnológica: desenvolvimento de produtos que estejam relacionados com a área do curso e com enfoque em inovação tecnológica.

III) Revisão Bibliográfica: revisão e compilação de artigos científicos ou de extensão relacionados à área do curso.

IV) Estudo de caso: Relato ou descrição de uma realidade ou fato relacionados à área do curso.

O desenvolvimento do TCC, independente da modalidade, deve ser orientado por professor do programa de aprimoramento profissional em Medicina Veterinária e seu projeto deverá ser cadastrado no NIPE/GPPEX. No início do desenvolvimento e, após a execução e aprovação, constando no sistema on-line do IFSULDEMINAS, conforme Art. 49 da Resolução CONSUP nº 107/2018.

Os TCC's deverão ser inéditos, elaborados com a finalidade de cumprir a exigência do curso.

O TCC deverá seguir as normas da ABNT vigente no ano da realização, no que concerne a formatação, referências e citações, e conter em sua estrutura os seguintes itens, podendo variar de acordo com orientador e tipo de trabalho: capa, folha de rosto, folha de aprovação no CEUA quando necessário (ex: estudos clínicos e experimentais com o uso de animais), dedicatória (opcional), agradecimento (opcional), sumário, relações/listas (se for necessário), resumo, abstract, introdução (objetivos, justificativa), revisão da literatura, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, referências, anexos (se for necessário) e apêndice (se for necessário). Caso haja o comum acordo entre o aprimorando e o orientador/preceptor, também será possível a defesa do trabalho científico, em forma de artigo, conforme periódico escolhido.

Conforme o Artigo 51 da resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018, são participantes do Trabalho de Conclusão de Curso:

I) Coordenador do TCC

II) Banca Examinadora

III) Orientador de TCC

IV) Discente

A Banca Examinadora será composta pelo orientador, que a presidirá, e por mais 02 (dois) integrantes com título de Mestre ou Doutor. Será convocado para integrar a banca examinadora 01 (um) suplente desde que tenha titulação de mestre ou doutor na área, conforme Art. 52 da

Resolução nº 107/2018. A banca examinadora tem as seguintes funções, conforme Art. 53 da Resolução nº 107/2018:

- I- Examinar e avaliar a versão final do TCC seguindo os critérios de avaliação;
- II- reunir-se no horário e data previamente estabelecidos para assistir à apresentação oral do TCC;

O orientador de TCC deverá ser docente, que leciona no PAP, com titulação mínima de mestre. São funções do orientador, conforme Art. 54 da resolução nº 107/2018:

- I- orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases, inclusive o cadastro do projeto em plataforma de pesquisa;
- II- estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- III- informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- IV- sugerir ao coordenador do curso, em comum acordo com o discente, 03 (três) nomes, 02 (dois) titulares e 01 (um) suplente, para compor a banca examinadora;
- V- responsabilizar-se pelo cumprimento dos prazos de entrega da versão final, corrigida pelo orientando;
- VI- presidir a banca examinadora do trabalho orientado;
- VII- encaminhar ao coordenador do curso toda a documentação referente às avaliações preliminares e final dos TCCs.

Cabe ao Corpo Discente, conforme Art. 55 da resolução nº 107/2018:

- I- informar-se sobre as normas e regulamentos do TCC e cumpri-las;
- II- cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- III- entregar para a coordenação do curso, com, no mínimo, 15 dias de antecedência da apresentação, as 04 (quatro) cópias da versão do TCC, acompanhadas da carta de encaminhamento emitida pelo orientador;
- IV- acatar, em comum acordo com o seu orientador, as sugestões e correções realizadas pela banca examinadora, quando houver;
- V- entregar ao coordenador de curso 01 (uma) cópia eletrônica (arquivo com a extensão PDF) da versão final do TCC, aprovada pelo orientador e comprovada por meio de declaração;
- VI- entregar na biblioteca 01 (uma) cópia eletrônica (arquivo com a extensão PDF) da versão final do TCC, aprovada pelo orientador e comprovada por meio de declaração.

Ainda sobre a resolução nº 107/2018:

Art. 56. As datas para apresentação serão agendadas a partir da entrega do formulário do TCC pelo discente, que poderá escolher a melhor data para a sua apresentação, em função das datas disponíveis em período superior a 15 (quinze dias) a contar da entrega do formulário do TCC.

Art. 57. Será considerado aprovado no TCC o discente que obtiver nota igual ou superior a 7 (sete).

§ 1º A nota final será calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Não haverá recurso ou revisão, sendo que a banca poderá aprovar o trabalho com restrição, indicando que há correções a serem feitas, ou reprovar.

§ 2º Nos casos de afastamento por doença comprovada por atestado médico, morte de parente de primeiro grau comprovado por certidão de óbito, o discente deverá encaminhar no prazo de até 48 horas após o afastamento o comprovante e solicitação de novo agendamento de data de defesa à SRA.

Art. 58. Da entrega da versão final do TCC deverá ser observada:

I- a entrega de uma cópia digital pelo discente com o TCC corrigido, no formato PDF, no prazo de até (30) trinta dias letivos, a contar da data da defesa, para o coordenador do curso, bem como para a biblioteca, com declaração de autorização de entrega aprovada e assinada pelo orientador;

II- o discente somente receberá a certificação após cumprir todas as exigências do curso.

Art. 59. Em caso de atraso na entrega da versão final do TCC, o discente deverá realizar nova matrícula no semestre seguinte de oferta do TCC.

16. APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os aprimorandos do PAP do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, serão recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto (Diretor (a) Geral, Diretor (a) de Desenvolvimento Educacional, Diretor de Administração e Planejamento, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador do PAP em Medicina Veterinária, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, dentre outros) em cerimônia onde os aprimorando são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano do PAP em Medicina Veterinária, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do PAP em Medicina Veterinária torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do PAP em Medicina Veterinária informará aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam

profissionalmente. Durante esse contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às disciplinas, enfatizando os docentes que lecionam no primeiro período do curso.

Todos os professores do PAP em Medicina Veterinária que atuarão como preceptores/ orientadores estarão frequentemente com os aprimorandos, a fim de orientá-los durante a condução dos casos clínicos e procedimentos realizados durante o treinamento em serviço, esclarecendo dúvidas e dando apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

O suporte financeiro ao aprimorando, por meio de bolsas de estudos, poderá ser ofertado pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, a depender das condições orçamentárias vigentes. Isto posto, caberá ao Núcleo Docente Estruturante definir, anualmente, o número de vagas por área de conhecimento que será oferecido em edital de inscrição, em conformidade, portanto, com as provisões orçamentárias disponíveis do referido *Campus*, e em consonância com as demandas da instituição e da comunidade, no atinente aos serviços prestados de acordo com as áreas de concentração (ex: atendimento clínico e cirúrgico de pets; atendimento clínico e cirúrgico de grandes animais, diagnóstico por meio de análises laboratoriais e de imagem, etc.).

Uma vez que a bolsa seja ofertada pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, a modalidade desta seguirá a Resolução nº 109/2018, de 20 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a criação do Programa Institucional de Bolsas do IFSULDEMINAS (PIBO – IFSULDEMINAS), a qual, no seu capítulo III, Art. 6º, inciso IX, descreve: “Residente (RES): profissional graduado participante em programa de educação em serviço do IFSULDEMINAS, implementado na própria instituição ou em ente parceiro”.

É importante ressaltar a possibilidade de recursos alternativos para o financiamento de bolsas de estudos aos aprimorandos, como, por exemplo, a cooperação com instituições parceiras;

há ainda, a possibilidade futura de certificação junto ao MEC, visto que o presente projeto pedagógico foi formulado de modo a atender as diretrizes Nacionais para Acreditação dos Programas de Residência e de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Quanto à Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, esta será norteadada conforme a Instrução Normativa 04 de 06 de dezembro de 2018:

Art. 1º- A Política de Assistência Estudantil, como conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que promovam, aos discentes, o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos cursos ofertados pelo IFSULDEMINAS, regida pelos seguintes princípios:

- I) Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- II) Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- III) Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;
- IV) Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- V) Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- VI) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VII) Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

Art. 2º- A gratuidade do ensino, compreendida como a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente.

Art. 3º- A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, como condição não obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

Art. 4º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, norteadas pelas seguintes diretrizes:

- a) Primazia do atendimento dos serviços da assistência estudantil por equipamentos públicos institucionais;
- b) Divulgação da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS: serviços oferecidos, planos, programas e projetos, bem como suas normas e regulamentos.

Art. 5º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos anteriormente, com os seguintes objetivos:

- a) Promover a Assistência Estudantil por meio da implantação e implementação de programas que propiciem, aos discentes, acesso, permanência e êxito no processo educativo, apoio à inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania;
- b) Proporcionar aos discentes com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e social, conforme legislações vigentes;
- c) Contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes;
- d) Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando alternativas para a redução da reprovação e evasão escolar;
- e) Promover e ampliar a formação integral dos discentes, estimulando e desenvolvendo o protagonismo juvenil, a criatividade, a reflexão crítica, a ação política, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, científico e tecnológico;
- f) Divulgar amplamente os serviços, programas e projetos oferecidos pela Instituição e os critérios para os respectivos acessos, incentivando a participação da comunidade discente nos mesmos;
- g) Estabelecer e ampliar programas e projetos referentes à alimentação, saúde física e mental, serviço sociopsicopedagógico, orientação profissional, moradia e transporte.

Art. 6º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, composta pelos seguintes programas:

- a) Programa de Assistência à Saúde;
- b) Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais;
- c) Programa de Acompanhamento do Serviço Social;
- d) Programa Auxílio Estudantil;³

³ Não se aplica para cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, conforme descrito posteriormente em mais detalhes.

- e) Auxílio Participação em Eventos – EVACT⁴;
- f) Programa de Acompanhamento Psicológico;
- g) Programa de Acompanhamento Pedagógico;
- h) Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura;
- i) Programa de Inclusão Digital;

Parágrafo Único: Os programas referidos poderão sofrer alterações em decorrência de ausência de recursos suficientes para sua manutenção e sua execução será definida em regulamentação posterior. A implantação dos Programas vinculados à Assistência Estudantil, no âmbito do IFSULDEMINAS, está relacionada ao trabalho interdisciplinar de profissionais em atuação nas diversas áreas do conhecimento, a saber: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Nutrição, dentre outros, em conformidade com a realidade de cada campus.

Art. 7º- O Programa Auxílio Estudantil, vinculado à Diretoria de Assuntos Estudantis, na Reitoria e às Coordenações Gerais de Assistência ao Educando e/ou Setores de Assistência ao Educando, nos campi, com o objetivo principal de assistir financeiramente o estudante sem contrapartida laboral, para auxiliá-lo em suas despesas educacionais, estando condicionado à sua situação socioeconômica e acadêmica.

Parágrafo Único: O Programa ofertado aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, realizado por meio de editais, seguindo os critérios de concessão dos auxílios.

Art. 8º- O financiamento da Política de Assistência Estudantil realizado por meio de recursos destinados a cada um dos programas listados nesta política, de acordo com o orçamento anual disponibilizado para a Assistência Estudantil em suas diferentes rubricas (campus e reitoria).

Art. 9º- A avaliação presente em todo o processo, tendo como finalidade principal monitorar e analisar a implementação e a execução das ações, bem como a utilização dos meios e recursos aos objetivos propostos e a efetividade das ações. A avaliação e o monitoramento têm por pressuposto

⁴ Não se aplica para curso de Pós-graduação *Lato sensu*. Conforme o Edital 169/2018, auxílio financeiro para a participação em eventos acadêmicos, científicos ou tecnológicos (Evact) destina-se, exclusivamente, a apoiar a participação de estudantes do IFSULDEMINAS matriculados em cursos técnicos e de graduação presenciais em eventos acadêmicos, científicos ou tecnológicos, de abrangência nacional ou internacional, que venham a ocorrer no ano de 2019.

verificar a contribuição da Política de Assistência Estudantil na permanência e êxito do discente na Instituição, com base nos princípios, diretrizes e objetivos estabelecidos nesta Política.

Parágrafo Único: O monitoramento como um processo contínuo que visa acompanhar a implementação e execução dos programas, com possibilidade de intervenção nas ações desenvolvidas. Considerou-se ainda, com Relação ao Programa de Auxílio Estudantil, as seguintes orientações, na construção do presente documento:

Art. 10- O Programa de Auxílio Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PAE-IFSULDEMINAS), compõe as ações de efetivação da Lei n. 9394 de 20 de dezembro 1996, do Decreto n. 7.234 de 19 de julho de 2010 (PNAES) com as alterações e novas regulamentações que porventura vierem a ser incluídas.

Art. 11- O PAE-IFSULDEMINAS constitui-se das ações voltadas ao atendimento prioritário de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos presenciais oferecidos pelo IFSULDEMINAS nas modalidades: técnico integrado, concomitante, subsequente e EJA e graduação (bacharelado, tecnologia e licenciatura), visando à permanência e êxito no processo educativo bem como a autonomia do estudante.

Parágrafo único: Este documento visa regulamentar o PAE-IFSULDEMINAS dentro das ações do PNAES, no que tange ao repasse financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em conformidade com o art. 3º do Decreto 7.234/2010. **Estudantes de cursos de formação continuada FIC/(cursos de curta duração), especialização técnica, Pós-Graduação Lato sensu e Stricto sensu, bem como cursos na modalidade a distância não serão atendidos pelo PAE.**

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O *Campus* Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.
- III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.
- V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.
- VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.
- VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.
- VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.
- IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.
- X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Diante disso, os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no PAP em Medicina Veterinária serão acompanhados pelo NAPNE com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para o bom desenvolvimento das atividades do PAP em Medicina Veterinária, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. A cada ano letivo é realizada avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades.

Além dessa estrutura, o *Campus* conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE, projeto em parceria com a CAPES, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, modelos anatômicos, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

18. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

18.1 Núcleo Docente Estruturante

De acordo com o regimento interno dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS, resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018:

Art. 62. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos e didáticos no âmbito do curso, responsável pela criação, elaboração e alteração do PPC do curso, será constituído por, no mínimo, 5 docentes de áreas afins da proposta do curso.

Normatizado pela Resolução 01 de 17/06/2010 (CONAES), o Núcleo Docente Estruturante constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do PAP definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do PAP;
- Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

Anualmente, o NDE se reunirá para decidir quantas vagas e quais áreas do conhecimento

serão ofertadas para o ano seguinte.

18.2 Colegiado de Curso

De acordo com o regimento interno dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu* do IF SULDEMINAS, resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018:

Art. 63 - O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso será constituído:

- I- Pelo coordenador do curso, assumindo a função de presidente, com mandato de 02 (dois) anos;
- II- Por 3 (três) professores efetivos do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de 02 (dois) anos;
- III- Por um representante do corpo discente do curso, eleitos pelos seus pares, com mandato de 1 (um) ano.

Art. 64 - O colegiado de curso se reunirá ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador de curso ou por requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Art. 65 - Compete ao Colegiado de Curso:

- I- aprovar o Projeto Pedagógico do Curso após elaboração pelo NDE;
- II- deliberar sobre editais e projetos relativos ao curso;
- III- aprovar o plano geral de atividades do curso e auxiliar nos processos seletivos;
- IV- avaliar o desempenho do corpo docente;
- V- deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- VI- acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- VII- propor alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das normas para funcionamento dos cursos de pós-graduação;
- VIII- analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações, quando necessárias;
- IX- deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão de curso;

- X- deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas para o caso previsto neste regimento;
- XI- receber e encaminhar as questões de ordem disciplinar discente;
- XII- atuar como instância recursiva às decisões do coordenador do curso;
- XIII- estipular claramente as modalidades do TCC, devendo essas constar no PPC;
- XIV- exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e deste regimento.

18.3 Atuação do(a) Coordenador(a)

De acordo com o regimento interno dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu* do IFSULDEMINAS, resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018:

Art. 60 - A coordenação de curso será exercida por professor efetivo do IFSULDEMINAS com formação na área.

Art. 61 - Compete ao coordenador de curso:

- I- Auxiliar os docentes e discentes nas suas demandas para que possam desenvolver suas atividades acadêmico-científicas de forma satisfatória e com qualidade;
- II- Elaborar e divulgar com antecedência os horários das disciplinas do período letivo vigente;
- III- Manter constante comunicação, atuando como interlocutor entre os membros da comunidade acadêmica;
- IV- Zelar pelo cumprimento dos compromissos dos corpos docente e discente;
- V- Zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico de curso e deste regimento;
- VI- Propor mudanças no projeto pedagógico de curso, buscando aprimoramento do curso, Respeitando as câmaras para aprovação;
- VII- Auxiliar o processo seletivo;
- VIII- Aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas e verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;
- IX- Representar o curso nos órgãos da unidade de ensino;
- X- Convocar e presidir as reuniões de docentes do curso e do colegiado de curso;
- XI- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a Assiduidade dos professores;

- XII- Coordenar os trabalhos de elaboração do currículo pleno do curso, bem como de suas modificações para submissão aos órgãos competentes;
- XIII- Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais do curso e do IFSULDEMINAS;
- XIV- Promover semestralmente ações de avaliação do curso, permitindo a manifestação dos discentes sobre todos os aspectos;
- XV- Auxiliar sobre as propostas de temas de TCC advindas do corpo docente e discente;
- XVI- Viabilizar as condições necessárias para o desenvolvimento dos tccs;
- XVII- Organizar os grupos de professores orientadores e, quando necessário, auxiliar o Processo de substituição do professor orientador;
- XVIII- Elaborar o cronograma para a apresentação do TCC;
- XIX- Encaminhar à SRA, ao final do período letivo, as atas de defesa e aprovação do TCC para arquivamento.

18.4 Corpo Docente

Os nomes, titulações, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, encontram-se listados no quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Corpo docente do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Início de Trabalho no Instituto	Área de Atuação
André Luiz Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência Animal Doutorado em Anestesiologia	DE	Janeiro 2016	Anestesiologia Veterinária
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	DE	Janeiro 2012	Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Diana Guglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Parasitologia	DE	Outubro 2010	Parasitologia e Doenças Parasitárias
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Clínica Médica e	DE	Agosto 2014	Cirurgia de Grandes Animais

	Cirurgia de Grandes Animais; Mestrado em Clínica Veterinária e Doutorado em Ciências			
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Cirurgia de Grandes Animais; Mestrado em Cirurgia Veterinária e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Janeiro 2016	Diagnóstico por Imagem
Fábio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Medicina Veterinária e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Agosto 2017	Medicina Veterinária Preventiva
Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Clínica Médica de Pequenos Animais e Mestrado em Ciências	DE	Junho 2018	Clínica Médica de Pequenos Animais e Patologia Clínica Veterinária
Geórgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Patologia Animal; Mestrado em Medicina Veterinária e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Agosto 2017	Patologia Animal
Guilherme Oberlender	Graduação em Medicina Veterinária; Doutorado em Ciência Animal	DE	Setembro de 2014	Reprodução Animal
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Medicina Veterinária e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Julho 2018	Clínica Médica de Grandes Animais
Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	Médico Veterinário; Residência em Cirurgia de Pequenos Animais; Mestrado em Ciência Animal e Doutorado em Ciências	DE	Agosto 2017	Cirurgia de Pequenos Animais

DE: dedicação exclusiva

Quanto à supervisão das atividades, os aprimorandos serão acompanhados por preceptores/ orientadores, conforme esquema abaixo.

PRECEPTOR/ ORIENTADOR

APRIMORANDO

Além do corpo docente presente, atuarão como preceptores do programa, o médicos veterinários que compõe o corpo clínico do *Campus* Muzambinho:

Nome	Titulação	Área de Atuação
Priscila Faria Rosa Lopes	Graduação em Medicina Veterinária; Residência em Clínica, Cirurgia e Anestesiologia de Equinos; Mestrado em Ciências Veterinárias	Clínica, Cirurgia e Patologia Animal
Rogério Rondineli Nóbrega	Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado em Ciência Animal; Doutorado em Reprodução, Sanidade e Bem Estar Animal	Clínica e Cirurgia Animal

18.4.1 Do preceptor (Resolução CFMV nº 1076, de 11 de dezembro de 2014)

Art. 11. Os preceptores, docentes ou médicos veterinários, com capacitação comprovada e vinculados à IES mantenedora do Programa de Treinamento Supervisionado em Serviço em Medicina Veterinária, são os responsáveis pela orientação do treinamento em serviço dos residentes ou aprimorandos, com supervisão contínua, e devem participar da organização e administração do programa.

Art. 12. Os preceptores devem ser formalmente titulados na área de atuação, preferencialmente portadores do título de doutor ou comprovar a capacitação técnica com títulos de mestre, especialista, certificados de residência ou de aprimoramento.

Art. 13. A preceptoria deve ser exercida em regime de tempo integral.

§1º Caso o preceptor não esteja vinculado a esse sistema de trabalho, deve ter designação específica de horas de atividade direta no Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária.

Art. 14. O preceptor deve participar regularmente da rotina de atividades práticas vinculadas aos Programas de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária.

Art. 15. São atribuições do preceptor:

I – acompanhar o desenvolvimento de competências profissionais e habilidades do aprimorando e promover a sua autonomia progressiva nas atividades práticas durante seu treinamento;

II – reunir-se periodicamente com a coordenação dos Programas de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária e com seus orientados para avaliar a qualidade do treinamento, bem como dirimir dúvidas e corrigir eventuais distorções;

III – solicitar aos aprimorandos anotações diárias das atividades desenvolvidas, bem como avaliar essas anotações (diário do residente ou aprimorando);

IV – acompanhar o desempenho do residente ou aprimorando por meio da avaliação da atividade diária ou avaliações específicas (provas teóricas e práticas) semestrais ou anuais, bem como realizar a avaliação final pela apresentação de TCC de conclusão do programa, estudo de caso ou revisão de literatura.

Desta forma, os preceptores serão profissionais Médicos Veterinários do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho e docentes que atuam nos locais onde serão realizadas as atividades práticas.

18.5 Corpo Administrativo

Os nomes, formação, titulação, dedicação e localização do corpo administrativo vinculados ao PAP em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, encontram-se listados no quadro 3 abaixo.

Quadro 3. Nome, formação, titulação, dedicação e localização do corpo administrativo vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho

SERVIDORES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	DEDICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Altieres Paulo Ruela	Tecnologia em Cafeicultura	Graduado	40 h	CGAE
Antônio Martins Cândido	Geografia	Graduado	40 h	CGAE/Restaurante
Armando dos Santos Quirino	Ensino funda- Mental		40 h	CGAE
Beatriz Apare- cida da Silva Vieira	Bibliotecono- Mia	Especializa- ção/Bibliote- conomia	40 h	Biblioteca/ <i>Campus</i>
Caroline Cléa Pereira	Tecnologia em Cafeicultura	Especializa- ção/Adminis-	40 h	Registros Escolares

		tração Pública		
Clarissa Benassi Gonçalves da Costa	Bibliotecono- mia	Especializa- ção/Educação Inclusiva	40 h	Biblioteca/Cecaes
Clélia Mara Tar- Delli	Serviço Social	Especializa- ção/Serviços Social	40 h	CGAE/Serviço Social
Elton Douglas Bueno Silva	Administração	Graduado	40 h	Biblioteca/Cecaes
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Pedagogia	Mestrado/Edu- cação	40 h	Orientação Educa- cional
Grasiane Cristina da Silva	Psicologia	Mestrado/Psi- cologia	40 h	Orientação Educa- cional
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Matemática	Especializa- ção/Novas Tecnol. Edu- cac.	40 h	Biblioteca/Cam- pus
Iandara Matos Gonçalves Trevis- San	Serviço Social	Graduado	40 h	CGAE/Serviço Social
Iraci Moreira da Silva	Ensino Mé- dio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	CGAE/Restau- rante
Jalile Fátima da Silva	Ensino Mé- dio/Téc. In- form.	2º Grau	40 h	Registros Escola- res
João Batista Pe- Reira	Ensino Médio	2º Grau	40 h	CGAE/Restau- rante
João Paulo Mar- ques	Tecnologia em Cafeicultura	Especializa- ção/EAD Vir- tual	40 h	Registros Escola- res
José Odair da Trindade	Química	Mestrado/Quí- mica	40 h	Biblioteca/Cam- pus

Juliane Albernaz Borges	Psicologia	Especialização/Psicopedagogia Clín Empr	40 h	CGAE
Marcelo Lopes Pereira	Enfermeiro	Mestrado/Enfermagem	40 h	CGAE/Ambulatório
Márcio Pioli	Educação Física	Mestrado/Engenharia de Energia	40 h	CGAE
Michele Placido Andrade Botelho	Medicina Veterinária	Mestrado/Ciências Veterinárias	40 h	Laboratório Anat. Veterin.
Orivaldo Mariano de Souza	Ensino Médio/Proeja à distância	2º grau	40 h	CGAE/Padaria
Poliana Coste e Colpa	Química	Graduado	40 h	Laboratório Bromatologia
Renata Cristina da Silva	Biologia	Especialização/Informática e Comunicação na Educação	40 h	CGAE
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Pedagogia	Especialização/Gestão de Pessoas	40 h	Registros Escolares
Susana Campanelli Tristão	Ensino Médio/Magist. 1º grau	2º Grau	40 h	Biblioteca/Campus
Tathiana Damito Baldini	Nutrição	Especialização/Docência do Ensino Superior	40 h	CGAE/Restaurante
Vânia Cristina Silva	Pedagogia	Especialização/Inspeção Escolar	40 h	Registros Escolares

19 INFRAESTRUTURA

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* – está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

19.1 DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

19.1.1 Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS está localizado em uma área de 2040,28 m², e sua estrutura física está constituída pelas seguintes construções: Administração do Hospital Veterinário, Laboratório de Patologia Clínica e Histopatologia, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Laboratório de Patologia Animal, Internação de Pequenos Animais.

A construção onde está alocada a Administração do Hospital Veterinário possui área útil de 370,04 m², distribuída da seguinte forma: uma sala de reunião, uma sala da coordenação, uma sala de aula, um anfiteatro, uma copa, e banheiros masculino e feminino com acessibilidade. Segue abaixo a lista de mobiliário que compõem essa estrutura:

02 Mesas de escritório

02 Cadeiras para mesa de escritório

01 Mesa para reunião

10 Cadeiras para mesa da sala de reunião

01 Quadro branco

01 Monitor, Teclado, PC

19.1.1.1 Laboratório de Patologia Clínica e Histopatologia

A área do Laboratório de Patologia Clínica e Histopatologia é de 168,36 m² e existem três salas para análise hematológica, bioquímica sérica e dosagem hormonal, uma sala de análise microbiológica, duas salas para preparação de lâminas histológicas, uma sala para citologia, uma sala para análise parasitológica, uma Central de Materiais e Esterilização (CME), uma sala para

armazenamento de materiais, um banheiro com acessibilidade, e dois vestiários com banheiros.

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Patologia Clínica:

- 01 Micro hematócrito Benfer DHM 6
- 01 Micro hematócrito – Fanem
- 01 Analisador hematológico Sysmex pocH-100iV Diff
- 01 Macro centrífuga Benfer BMC
- 03 Microscópios
- 01 Homogeneizador Benfer BHS _ 300
- 01 Analisador bioquímico e hormonal (COBAS)
- 01 Equipamento Elisa
- 01 Balança de precisão
- 01 Banho Maria
- 02 Mesas de escritório
- 11 Banquetas para bancadas
- 01 Armário de aço de duas portas (2007mm X 900 mm X 400 mm)
- 01 Autoclave
- 01 Estufa
- 01 Monitor, Teclado, PC

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Histopatologia:

- 01 Roupeiro de aço 12 vãos
- 01 Micrótomo
- 01 Microscópio
- 01 Placa Aquecedora Digital – PA 2012
- 01 Dispensador de Parafina Digital – DP 2010
- 01 Banho Histológico Digital – BH 2015
- 01 Processador de Tecido Digital – PT 05 TS
- 01 Nobreak compact Plus III Max
- 01 Estufa de Secagem com Circulação por Convecção Natural – 402/D
- 01 Capela para exaustão de gases Ref.:3740
- 01 Geladeira
- 01 Banho Maria
- 01 Mesa retangular (1200x600x740 mm)

11 Banquetas para bancadas

01 Armário de aço de duas portas (2007mm X 900 mm X 400 mm)

19.1.1.2 Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

A área útil onde se localiza a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais possui 607,61 m², composta por uma sala de recepção, três ambulatórios com banheiro para atendimento clínico aos pequenos animais, uma sala para fluidoterapia com banheiro, uma sala para ultrassonografia com banheiro, uma sala para radiologia com banheiro, uma sala para dispensa de medicamentos com banheiro, uma sala para lavanderia e esterilização. A parte destinada à cirurgia de pequenos animais possui um vestiário masculino e um feminino com banheiro, uma sala para preparo do animal e indução anestésica, uma sala para recuperação anestésica, uma sala para técnica cirúrgica, e duas salas de cirurgia com anexo para antissepsia da equipe cirúrgica.

19.1.1.2.1 Recepção

Segue abaixo a lista de mobiliário que fazem parte da sala recepção:

03 Longarinas de três lugares cada

02 Cadeiras de escritório

01 Balcão de atendimento

01 Monitor, Teclado, PC

01 Arquivo de Aço com quatro gavetas

01 Roupeiro de aço 12 vãos

19.1.1.2.2 Ambulatórios

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte dos três ambulatórios:

01 Balança digital

03 Mesas de atendimento

04 Mesas para Fluidoterapia

04 Suportes para Soro

03 Mesas de escritório para prescrição

- 09 Cadeiras de escritório
- 01 Otoscópio
- 01 Glicosímetro
- 01 Lâmpada de Wood
- 01 Lanterna Missouri LED
- 03 Laringoscópios
- 01 Maca de aço inox

19.1.1.2.3 Sala de fluidoterapia

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da sala de fluidoterapia:

- 04 Mesas para Fluidoterapia com suporte de soro
- 01 Mesa de escritório para prescrição
- 02 Cadeiras de escritório

19.1.1.2.4 Sala de Radiologia

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Radiologia:

- 01 Mesa de escritório para prescrição
- 02 Cadeiras de escritório
- 01 Equipamento de RX fixo (Em fase de aquisição / Pregão Eletrônico n°. 10/2019)
- 01 Equipamento de RX portátil (Em fase de aquisição / Pregão Eletrônico n°. 10/2019)
- 03 Aventais de chumbo
- 03 Protetores de tireoide

19.1.1.2.5 Sala de Ultrassonografia

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Ultrassonografia:

- 01 Mesa de escritório para prescrição
- 02 Cadeiras de escritório

01 Mesa de aço inox para exame US

03 Calhas de aço inox para US

01 Equipamento de US

01 Tosquiadora

19.1.1.2.6 Sala de Dispensa de Medicamentos

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala para Dispensa de Medicamentos:

01 Freezer -20⁰C

20 Prateleiras afixadas em duas paredes

02 Cadeiras de escritório

01 Geladeira

01 Forno Microondas

01 Mesa de escritório

01 Armários de aço com duas portas (2007mm X 800 mm X 400 mm)

19.1.1.2.7 Sala de Técnica Cirúrgica

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Técnica Cirúrgica:

07 Mesas de aço inox para cirurgia

05 Carrinhos de aço inox para curativo

06 Mesas de aço inox para instrumental cirúrgico

07 Calhas cirúrgicas de aço inox

04 Focos Cirúrgicos de chão

02 Macas de aço inox

01 Freezer horizontal

05 Suportes para Soro

01 Mesa de escritório

19.1.1.2.8 Salas de Técnica Cirúrgica

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte das duas Salas de Cirurgia:

- 02 Mesas Pantográfica em aço inox para cirurgia
- 02 Focos Cirúrgicos de Teto
- 02 Suportes para Soro
- 02 Aparelhos de Anestesia Inalatória
- 01 Monitor Multiparâmetros
- 01 Bomba de infusão
- 01 Drill Trépano Caneta Touch (Cirurgia de Coluna)
- 01 Perfurador Ósseo Canulado e Serra Óssea Pneumática (Cirurgia Ortopédica)
- 02 Cilindros para nitrogênio 50 L com válvula redutora
- 03 Cilindros para oxigênio de 50 L com válvula redutora
- 02 Cilindros para oxigênio de 20 L com válvula redutora
- 01 Carrinho para transporte de cilindro
- 04 Caixas cirúrgicas grandes com instrumentos cirúrgicos para cirurgias diversas
- 04 Caixas cirúrgicas pequenas com instrumentos cirúrgicos para curativo
- 02 Laringoscópios
- 01 Bisturi eletrônico
- 01 Oxímetro de pulso

19.1.1.2.9 Vestiários

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte dos dois vestiários:

- 02 Roupeiros de aço com 12 portas cada um
- 02 Cadeiras

19.1.1.2.10 Sala de Recuperação Anestésica

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Recuperação Anestésica:

- 02 Canis/Gatis com 07 gaiolas cada um

01 Mesa de aço inox

19.1.1.2.11 Sala de Preparo e Indução Anestésica

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Sala de Preparo do Animal e Indução Anestésica:

01 Mesa de aço inox para preparo do animal

01 Tosquiadora

01 Suporte para soro

19.1.1.2.12 Lavanderia

Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Lavanderia:

01 Máquina de lavar e secar

02 Ferro de passar roupa

03 01 Mesa de passar roupa

19.1.1.3 Clínica Médica de Grandes Animais

A Clínica Médica de Grandes Animais está localizada em uma área de 550,19m² e é composta por uma sala para recepção do proprietário, uma sala para armazenamento de equipamentos, uma sala para dispensa de medicamentos, uma lavanderia e DML, uma copa, um banheiro masculino e um feminino com chuveiro, um banheiro para funcionários, duas salas para atendimento e exames complementares a grandes animais, uma sala para preparo de medicamentos, 10 baias para internação, uma baia para armazenamento de feno e uma baia para armazenamento de ração. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Clínica Médica de Grandes Animais:

02 Troncos de contenção para grandes animais

01 Manequim para colheita de sêmen

01 Kit para odontologia Equino

02 Mesas de escritório

- 03 Cadeiras
- 01 Roupeiro de aço com 12 vãos
- 01 Armário de aço com duas portas (2007mm X 900mm X 400mm)
- 10 Prateleiras afixadas no dispensador de medicamentos
- 01 Espéculo Vaginal para Éguas
- 01 Freezer Horizontal
- 01 Tosquiadora grande
- 02 Carrinhos para curativo
- 01 Termógrafo
- 01 Ultrassom
- 01 Gastrosκόpio

19.1.1.4 Clínica Cirúrgica de Grandes Animais

A instalação da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais ocupa uma área de 108,67 m² e é composta por dois vestiários com banheiro e chuveiro, um DML, uma sala para armazenamento de materiais e equipamentos, uma sala para antissepsia, uma sala para cirurgia, uma sala para indução e recuperação anestésica e um box para preparo do animal. Na área externa existem três piquetes para pastoreio dos animais. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais:

- 01 Mesa cirúrgica pantográfica para grandes animais
- 01 Mesa de aço inox para enterotomia
- 01 Mesa de aço para instrumentos cirúrgicos
- 02 Roupeiros de aço com 12 vãos
- 01 Botijão de nitrogênio para criocirurgia
- 01 Criospray
- 01 Tosquiadora grande
- 01 Tosquiadora pequena
- 04 Caixas cirúrgicas grandes com instrumentos cirúrgicos para cirurgias diversas
- 04 Caixas cirúrgicas pequenas com instrumentos cirúrgicos para curativo
- 01 Bisturi eletrônico

19.1.1.5 Patologia Animal

A área utilizada para o Laboratório de Patologia Animal é de 113m², dividida em sala de necropsia e dois vestiários com banheiros com acessibilidade. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Patologia Animal:

- 01 Câmara Fria
- 01 Serra fita de bancada
- 01 Talha elétrica
- 02 Roupeiros de aço 12 vãos
- 01 Lavador de botas
- 02 Caixas para necropsia com instrumentos

19.1.2 LABORÁTORIO DE ANATOMIA ANIMAL

A área utilizada para o Laboratório de Anatomia Animal é de 104,92m², dividida em sala de Aula e sala de preparação de peças. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Anatomia Animal:

- 10 mesas de aço inoxidável para anatomia
- 40 banquetas de aço inoxidável
- 01 Geladeira
- 01 Mesa de escritório
- 03 Cadeiras
- 02 televisões *touch screen* de 52 polegadas
- 02 Serras fitas
- 01 Fogão industrial de 04 bocas
- 03 freezers horizontais
- 10 Caixas plásticas de 10 litros
- 10 Caixas plásticas de 30 litros
- 10 Caixas plásticas de 100 litros
- 10 caixas tanque de 300 litros com rodas
- 10 caixas tanque de 500 litros com rodas
- 04 Caixas com conjuntos de instrumentos cirúrgicos

19.1.3 LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

A área utilizada para o Laboratório de Reprodução Animal é de 40,5m², localizado no setor de suinocultura. Segue abaixo os equipamentos que fazem parte do Laboratório de Reprodução Animal:

- 01 Microscópio de contraste de fases Leyca
- 01 Microscópio ótico Leyca
- 01 Centrífuga refrigerada Mega fuge
- 01 Geladeira
- 02 Micro-ondas
- 01 Banho-Maria digital
- 01 Conjunto de micropipetas automático
- 01 Refrigerador automático de sêmen suíno
- 01 Balança analítica digital
- 02 Placas aquecedoras digital microprocessadas
- 01 Agitador de tubos Vortex

19.2 FAZENDA ESCOLA

19.2.1 Unidade educativa de produção animal I

19.2.1.1 Avicultura de postura

- Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

Instalações

- Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- Área da cada box (área útil) 24 m de comp. x 9,20 m de larg., com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado) sendo 21 gaiolas/fileira;
- Gaiolas com 1m de comprimento compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

19.2.1.2 Avicultura de corte

- 01 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- Mortalidade média de 5%;
- Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- 03 campânulas a gás;
- 01 bomba de alta pressão;
- Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e beiral de 1m (cobertura de telhas de Eternit de 6mm: 1,10m x 1,53m)
- 06 Botijões de 45 Kg com válvula.

Instalações

Área total dos 04 boxes: 1.119,30 m².

BOX A

- Área de 35,0 m de comp.x 9,10m de larg.
- Depósito de ração de 5,0 m de comp. x 9,10 m de larg., sendo a área útil do box de 30,0 m de comp. x 9,10m de larg.
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- 3 ventiladores
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- Injetor de vacina automático.

BOX B

- Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- Ventiladores;
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- Injetor de vacina automático.

BOX C

- Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- 4 ventiladores;
- Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;
- Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- Injetor automático de vacina.

BOX D

- Área útil de 30,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,0 m de comp. x 9,10m de larg.;
- 04 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos /linha;
- Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- Comedouros tipo Infantil de 3,0 Kg: 40 comedouros;
- Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- 03 ventiladores
- Injetor automático de vacina.

19.2.1.3 Cunicultura

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m², do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semi-automático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 x 0,60 x 0,45m (comprimento, largura e altura), onde são alojados

um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas.

Todos os animais recebem dieta balanceada através de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, através da utilização de técnicas e produtos específicos para tal. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos mais velhos, bem como para evitar a consangüinidade no plantel. São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne.

A produção ao longo do ano de filhotes para recria, esta em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

Animais

- Reprodutores: (12);
- Matrizes (70);
- Matrizes com filhotes (9);
- Animais em recria/engorda (330);
- Consumo de ração/dia: 40 Kg de ração/dia (1 saco/dia).

Instalações

- Área do prédio de 30 m de comp. x 9 m de larg.;
- Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comp. x 9m de larg.;
- Área de gaiolas: 25,5 m de comp. x 9 m de larg.;
- Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmea/gaiola) : 2 fileiras de 35 gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m x 0,45m x 0,8m;
- Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m x 0,8 m x 0,3m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas: dispostas em linha dupla);
- Recria: comedouros (semi-automáticos) 1 comedouro/gaiola e 2 bebedouros tipo nipple (Lubing)/gaiola;
- 1 caixa d'água de 500 litros;
- Iluminação composta de 10 lâmpadas (60W);
- Ninhos de madeira (total de 46 ninhos);
- Fotoperíodo de 16 horas de iluminação.

19.2.1.4 Caprinovinocultura

Tanto os caprinos quanto os ovinos do rebanho do *Campus*, são criados juntos em um mesmo galpão, de 770 m², que é dividido em 11 baias coletivas, 01 berçário, sala para depósito de ração, ferramentas, medicamentos e outros equipamentos; local para ordenha manual e sala de processamento e armazenamento de leite. Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, confinados nas baias. Já os ovinos são mantidos em sistema semi-intensivo permanecendo nas baias somente durante o período noturno. No período diurno, pastejam em uma área de 07 ha em sistema de piquetes rotacionados, totalizando 12 piquetes das gramíneas do tipo Mombaça e *Braquiária decumbens*. A dieta de todo o rebanho consiste de rações e suplementos minerais específicos para cada espécie e categoria, bem como de silagem de milho como volumoso. Esta é armazenada em 02 silos do tipo trincheira, com capacidade para armazenamento de 30 toneladas (cada), para manutenção do rebanho por um ano. A dieta dos filhotes do berçário é composta além de ração específica, também de feno de alfafa que é comprado e armazenado em pequenas quantidades no próprio galpão. E, para manejo do rebanho, o setor dispõe de um curral de manejo, com seringa, brete, baias e embarcadouro para os animais.

Os caprinos são mantidos em 05 baias coletivas, de 31 m² (cada) com 04 animais, totalizando 20 cabras com aptidão leiteira da raça Sannen, mais 2 bodes da mesma raça, que são mantidos em baias individuais, em instalação apropriada, distanciada 100 m do galpão. As demais baias são ocupadas pelos ovinos, sendo 04 baias de 66 m²(cada) com capacidade para alojar 40 animais adultos em cada baia e 02 baias de 31 m² que alojam os animais de recria e os reprodutores. Os caprinos são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. A inseminação artificial em tempo fixo ocorre esporadicamente com o intuito de produzir fêmeas para reposição do rebanho.

Atualmente o rebanho de ovinos possui 108 matrizes da raça Santa Inês e 4 reprodutores, sendo 2 da raça White Dorper, 1 Dorper e 1 Santa Inês e, 52 cordeiros para o abate (flutuante). Os animais são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. O rebanho ovino do *Campus* possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007.

O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na Cooperativa do *Campus*, sendo que a produção média gira em torno de 25 litros/dia. Os cordeiros produzidos são

comercializados vivos ou abatidos, conforme necessidade, perfazendo uma média de 135 cordeiros/ano.

Animais

- Ovelhas (matrizes): 108 animais;
- Reprodutores (Carneiros): 04 animais;
- Borregas: 39 animais;
- Borregos: 52 animais;
- Cordeiros (as): 41 animais;
- Cabras: 20 matrizes;
- Reprodutor (Bodes): 02 animal;
- Cabritos (as): 09 animais;
- Total Geral: 244 (ovinos) e 22 (caprinos).

Instalações

- Galpão com área total de 66,0 m de comp. x 8,0 m de larg.;
- Depósito de ração de 30,0 m²;
- 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m x 3,0m);
- Área de circulação 8,0m x 3,0 m;
- Corredor: 60 m de comp. x 0,65m de larg.;
- Sala de leite: 3,0 m x 3,0m;
- Sala de ordenha: 5,0 m x 3,0 m, para 2 animais por vez;
- Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
- 3 Baias para cabras em lactação e secas, com piso concretado, (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- Bebedouros tipo caixa com bóia de fluxo contínuo;
- Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
- 3 Baias (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comp. x 3 m de larg. e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- 01 Baia de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m e creep feeding de 1,5 m x 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5m linear; 1 bebedouro tipo caixa;

- 03 Baias para matrizes de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m;
- 01 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo da baia;
- Área para picadeira de 8,0 m de comp. x 3m de larg.;
- Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m x 2,5m);
- Curral de manejo (1): 6,0 m x 9,5m;
- Curral de manejo (2): 6,0 m x 8,0 m;
- Curral de apartação (3): 7,0 m x 11,0 m;
- Curral de embarque: 7,0 m x 3,5 m;
- Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiras giratórias;
- Brete: 7,0 m de comprimento;
- Embarcador: 1,0 m x 3,5m;
- 8 piquetes (80,0m x 70,0 m) sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5m de distância;
- Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comp. x 2,5 m de larg.;
- Baias dos reprodutores: 3,8 m x 2,4m, com solário de 2,4 m x 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m x 2,0m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

19.2.1.5 Apicultura

Sala de aula

- 01 computador com acesso á internet.
- 02 armários de aço.
- 01 arquivo de aço.

Sala de Cera

- 01 equipamento para processamento de cera de abelha composto por: tanque derretedor, cilindro laminador, cilindro alveolador e corte automático de fluxo contínuo.
- 01 Armário de aço com porta e fechadura.
- 01 armário de aço sem porta.
- 02 mesas de madeira com tampo de granito.
- 02 mesas de madeira
- 01 balança eletrônica.

Sala de mel

- 02 mesas desoperculadoras para 72 quadros.
- 01 centrífuga elétrica para 48 quadros.
- 02 tanques decantadores para 150 kg cada.
- 01 freezer .
- 01 armário de aço com porta e fechadura.
- 02 baldes de aço inox.
- 20 baldes de plástico.

Apiários

- 03 apiários para produção de mel e própolis e outros produtos com 15 colônias cada.
- 01 apiário para produção de rainhas composto por 24 colônias matrizes e 50 núcleos de fecundação.
- Equipamentos para alimentação artificial, transporte, divisão de colônias fumegador, luvas, 20 EPI's, etc...

Meliponário

- meliponário para observação e realização de pesquisas com abelhas indígenas.

Laboratório pra produção de rainhas

- 01 estufa para nascimento de rainhas
- Quadros porta cúpulas
- 01 refrigerador para armazenamento de geleia real e outros insumos.
- Utensílios para transferência de larva e confecção de cúpulas de cera.

19.2.2 Unidade educativa de produção animal II

19.2.2.1 Suinocultura

Instalações

- 01 Galpão de Gestação com 250 m2 contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 01 Galpão de Maternidade com 60m2 divididos em 8 baias para parição.

- 01 Galpão para pré-recria de leitões (Creche) com 72 m² divididos em 8 baias.
- 01 Galpão de Terminação com 451,12 m² divididos em 19 baias com lamina d' água (piscina).
- 01 Central de Inseminação Artificial com 31,30 m².
- 01 Sala de aula com 51,06 m² contendo 30 carteiras tipo universitárias.

Equipamentos

- 01 lavadora de alta pressão.
- 01 Alicate Mossador (Marcação Australiana).
- 01 Alicate aplicador de brincos.
- 01 Alicate para cortar de dentes de leitão.
- 01 Seringa Pistola automática, capacidade 50 cc.
- 02 Aplicadores Automáticos Prima, capacidade 10 cc. e 5 cc.
- 01 Balança para pesagem de leitões ao nascimento, capacidade 25kg.
- 01 Balança para pesagem de suínos vivos, capacidade 600 kg.
- 01 Carrinho para transporte de ração com capacidade para 200Kg.
- 04 Campânulas elétricas (300W) para aquecimentos de leitões.
- 01 Câmara para conservação de sêmen suíno, capacidade 50 Litros.
- 01 Manequim para coleta de sêmen suíno.
- 01 Estufa para esterilização de vidrarias medindo 30 x 30 x 40 cm.
- 01 Fotômetro para determinar a concentração espermática e o número de doses de sêmen.
- 01 Microscópio para analisar sêmen suíno, capacidade 1600 vezes de aumento.
- 01 Barrilete de 10 litros para armazenagem de água destilada.
- 01 Esterilizador de Pipetas de Inseminação Artificial, capacidade 18 pipetas.
- 01 Galpão de Gestaçã com 271,44 m², contendo 60 gaiolas individuais para alojamento de Matrizes, 4 baias para alojamento de Marrãs, 1 deposito de ração e uma Farmácia.
- 01 Galpão de Maternidade com 216,55 m² contendo 3 salas divididas em 18 baias de partiçã, 1 depósito de ração e um escritório.
- 01 Galpão de Creche com 151,80 m² contendo 4 salas divididas em 12 baias e 1 depósito de ração.
- Construções de Apoio com 146,37 m² contendo: 1 Sala de aula para 35 Alunos, 2 vestiários 1 Masculino e 1feminino, Alojamento para 6 alunos e 1 escritório.
- 02 Biodigestores laminados de PVC com capacidade para 600 m³.

19.2.3 Unidade educativa de produção animal III

19.2.3.1 Bovinocultura leiteira

Instalações

- Curral com uma área de 938 m², subdividida em ambiente para alimentação.
- Sala de espera.
- Sala de ordenha.
- Sala de recepção e conservação de leite.
- Escritório, banheiro masculino e feminino.
- Sala de ferramentas.
- Sala de farmácia.
- Laboratório contendo 02 botijões com sêmen.
- 01 Galpão com 121 m² para armazenamento de alimentos volumosos.
- 01 Galpão com 86,82 m² para armazenamento de alimento concentrado.
- 03 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- Uma área de 2290 m² para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- 10 abrigos para bezerros ao ar livre ocupando área de 280 m².
- 01 área de 230 m² para recria de bezerras.
- 01 área de 900 m² para novilhas.
- 01 área de 295 m² para vacas em final de gestação.
- 01 área de 1500 m² para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 01 área de 1800 m² para confinamento de novilhos.
- 01 área de 490 m² para vacas do curso de inseminação artificial.
- 02 Esterqueiras de 32 m² para recebimento de dejetos.
- 01 Sala de aula com 46,69 m².
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m² com 16 beliches, cozinha e uma sala.

Equipamentos

- 01 Conjunto de ordenhadeira mecânica circuito fechado com 6 conjuntos.

- 01 Tanque para resfriamento de leite com capacidade de 1500 l.
- 01 Tanque isotérmico para transporte de leite com capacidade de 1500 l.
- 05 Ventiladores.
- 32 Bicos aspersores.
- 02 Troncos para contenção de animais.
- 08 Manequins para aulas de inseminação artificial.
- 01 Picadeira elétrica.
- 10 Bretes de inseminação artificial.
- 01 Carreta para transporte do esterco.

19.2.3.2 Bovinocultura de corte

O Curral de manejo :o curral de manejo é confeccionado em madeira tratada, fechada com cordoalha de 06 mm em toda sua extensão e pavimentado com blocos de concreto. É dividido em dois quadrantes de manejo, com capacidade para manejar 50 animais por vez.

Instalações

- 01 seringa para contenção de 10 animais por vez.
- 01 tronco coletivo para 05 animais adultos.
- 01 brete de contenção Coimma tipo americano com elevador castrador, acoplada com balança eletrônica (KT-40).
- 01 apartadouro em madeira.
- 01 embarcadouro para embarque e desembarque de animais.
- 01 módulo de confinamento pavimentado, de 200 m², capacidade para 35 animais.
- 01 bebedouro circular em concreto armado capacidade de 1500 litros, com boia, circundado com madeira para evitar acidentes com os animais.
- 01 linha de cochos em concreto meia manilha com separação entre eles, anteparo de cordoalha para evitar fuga dos animais. Cobertura com telhas de fibrocimento.
- 01 bomba de pressão para lavagem dos materiais (carrinho de mão, enxadas etc.).
- 01 esterqueira capacidade de 20 toneladas.
- 02 silos do tipo trincheira com capacidade de 300 toneladas.
- 01 casa em madeira roliça, com um escritório, um depósito de alimentos e ferramentas e uma baia para cavalos.
- 01 redondeo com 11 metros de diâmetro para exercício e adestramento dos equinos.

- 03 piquetes para os equinos, cercado com moirão tratado e arame ovalado.

Animais

- EQUINOS:

- 03 cavalos e 02 éguas para lida dos animais.
- 01 reprodutor Mangalarga Paulista.

- BOVINOS:

- 24 novilhos nelores, 30 novilhas nelores, 26 vacas e 12 bezerros.

Áreas de pastagens

- 03 pastos em Braquiária decumbens com área média total de 24 hectares.
- 01 semi-confinamento para 40 animais.

19.3 Unidade Educativa de Produção Agroindustrial

19.3.1 Complexo educacional agroindustrial

O Complexo Agroindustrial ocupa uma área de 711,37 m², que abriga três Unidades Educativas de Processamento de:

- Produtos cárneos,
- Produtos lácteos,
- Vegetais.

Conta ainda com as seguintes instalações:

- Uma sala de aula com 43,8 m²,
- Um vestiário masculino,
- Um vestiário feminino,
- Uma sala para processamento de produtos não Alimentícios,
- Uma sala para limpeza de equipamentos,
- Uma sala destinada para depósito de condimentos,

- Uma sala para funcionários,
- Uma sala para coordenação do setor
- Armário nat com duas portas,com vidros
- Mesa de centro tampo em aglomerado de 1100 x 1500 x 380mm mod. 6117
- Estante de aço modulada azul ipanema metason 1980 x 940 x 440 mm.
- Mesa para 02 computadores 1,85x 0,70 cor azul escuro-(cafeicultura)
- Ar condicionado capac. 8.300 btu marca elgin(lab 02 multimídia café)
- Fogão industrial duas bocas 40x40 cm dako - cozinha
- Cadeira para professor cor azul
- Scanner fujitsu fi 6130 duplex color 600dpi 30ppm
- 02 Maquina de café expresso orion fam s601 sup automática
- 04 Medidor de ph de bolso a prova d'água digital
- Bebedouro para garrafão libell master branco
- 02 Medidor de umidade digital al 102
- 05 Calador amostragem em aço inox 950 mm
- 06 Cafeteira elétrica ital inox 220v
- 06 Moedor de café mod mdr301 220v

19.3.1.1 Unidade educativa de processamento de produtos derivados de leite

- 02 tachos de aço inox a vapor de baixa pressão com capacidade para 250 litros.
- 01 embaladeira tipo “bisnaguinha”.
- 01 embaladeira de leite, capacidade 1.300 embalagens/hora.
- 01 conjunto pasteurizador com capacidade para 500 litros/hora.
- 02 tanques de camisa dupla com capacidade de 500 litros para fábrica de queijos.
- Conjunto de prensas para massa de queijo.
- Garfo de filagem e Pá para mexedura.
- Prensa pneumática para queijo prato.
- 01 mesa de aço inox.
- 01 embaladeira manual para iogurte.
- 01 fermentadeira para iogurte com capacidade de 300 litros.

19.3.1.2 Unidade educativa de processamento de produtos derivados de carne

- 10 formas para presunto.
- 01 estufa para cozimento de embutidos, controlada por microprocessador ou manual.
- 01 moedor de carne 105 mm, capacidade 300 Kg/hora.
- 01 massageador capacidade para 50 Kg.
- 01 cuter com capacidade de 65 litros.
- 01 embutideira hidráulica capacidade de 50 Kg.
- 01 serra elétrica para carne e 1 cortador de bifés.
- 01 tacho para cozimento capacidade 300 litros.
- 01 gerador de fumaça.
- Luvas confeccionadas em aço para manipular carne.
- 02 mesas de aço.

19.3.1.3 Estruturas da agroindústria

- Caldeira a lenha de segurança “B”, capacidade 800 Kg/vapor/hora.
- Linha de condução de vapor.
- 03 misturadores de água/vapor.
- 01 tanque de água gelada capacidade 5.000 litros.
- 02 câmaras frias – 12C° e 3 câmaras de resfriamento de 0 a 5 C°.
- 01 compressor pneumático.

19.3.1.4 Abatedouro para pequenos animais

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m². Um cômodo de 35 m² abriga a graxaria.

Equipamentos

- 01 Nória de evisceração com 17 m e 1 Nória de sangria 23 m.
- 01 Mesa de embalagem, 1 Mesa de evisceração e 1 Mesa de limpeza final.
- 01 Tanque meia lua.

- 01 Descascadora de moelas.
- 01 Escaldadeira e 1 Depenadeira.
- 01 Atordoador.
- 01 Esterilizador elétrico.
- 02 Funis para embalagem.

19.4 LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

19.4.1 LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, é um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal e água. Foi inaugurado em 4 de novembro de 2004 e atende a demanda existente dentro e fora da Escola, ao realizar a avaliação qualitativa e quantitativa de produtos alimentícios e de água, quer seja para o conhecimento do potencial nutricional do alimento ou do estado higiênico-sanitário e ainda para o cumprimento da legislação vigente. Em virtude da localização do Laboratório no *Campus*, o problema do público que obrigatoriamente utiliza esse tipo de prestação de serviço em outros estados e/ou em outras cidades mais distantes foi resolvido. Não há mais o comprometimento na confiabilidade dos resultados das análises das amostras, dado à pericibilidade dos gêneros alimentícios e, do ponto de vista analítico, também da água. A missão do Laboratório é atender às metas que o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho se propõe, quanto às necessidades didático – pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes já existentes, quanto dos cursos a serem implantados na área de alimentos, bem como às metas de atender as necessidades da população da região, oferecendo serviços em análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água e realizar pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial para o setor de alimentos.

O laboratório ocupa uma área de 299,30 m² na qual estão distribuídos:

- A Seção de Coordenação, com 01 microcomputador conectado a internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Sala para técnicos do laboratório, com 01 microcomputador conectado a internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- As instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.

- Sanitários masculino e feminino.
- 02 almoxarifados.
- Sala para cafezinho.
- Sala para equipamentos e material de limpeza.

Constam ainda do Laboratório os seguintes equipamentos de segurança: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:

- 01 Refratômetro portátil digital, Brix de 0 a 95%, precisão de 0,1 e 1.3300 a 1.5600 ND.
- 01 Moinho multi-uso com cuba para 350 mL; rotação de 0 a 27.00 RPM, com temporizador digital. Fabricante: Tecnal; MODELO TE-631/2.
- 01 Unidade de digestão e refluxação MACRO; capacidade para 8 provas; para fibra, DQO e índice de saponificação. Fabricante: Tecnal; MODELO TE 146-8/50-1.
- 01 Micro moinho homogeneizador (disponos de 06 copos em alumínio) Fabricante: Tecnal, TE 645.
- 04 Banho-maria digital; tampa com 6 anéis redutores; cuba de inox 500X300X150mm, temperatura ambiente até 100 0C. Fabricante: Tecnal, Modelo TE- 056.
- 04 Agitador magnético com aquecimento, temperatura até 280 0C, 100 a 1700 RPM, capacidade 12 litros, Fabricante: Tecnal; MODELO TE-0852.
- 02 Estufa para cultura com contador de temperatura digital de 30 a 700C, medidas internas de 40 x 50 x 40 cm Fabricante: Tecnal; MODELO R-TE-398/2.
- 01 Balança analítica capacidade para 210gramas, com sensibilidade 0,1 mg com calibração externa. Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-210^a.
- 01 Balança de precisão, com calibração automática; capacidade 2200 gramas, sensibilidade 0,01g, Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-2000.
- 01 Câmara de fluxo laminar, medidas internas de 785x675x640mm. Marca Pachane.
- 01 Espectrofotômetro digital microprocessado com sistema fluxo contínuo. Leitura: 195 a 1100 nm, suporte com 3 cubetas. Marca FEMTO, modelo 700-S.
- 01 Bloco digestor, capacidade 8 provas macro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450°C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 008/50.
- 01 Galeria exaustora com capacidade para 8 provas, macro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 008/50- GE

- 01 Galeria exaustora com capacidade 40 8 provas, micro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 040/25- GE.
- 01 Bloco digestor, capacidade 40 provas micro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 0C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 040/25 - GE.
- 01 Destilador de nitrogênio para tubos micro/macro. Vidraria em borossilicato, 1500 WA. Marca Tecnal. Modelo TE-036/1.
- 01 SCRUBBER – Sistema de vácuo para neutralização de gases, com bomba e trompa de vácuo em PVC. Marca Tecnal, Modelo TE-152.
- 01 Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar, com temperatura até 150 0C, medidas internas de 40 x 40 x 40 Marca Tecnal, Modelo TE-394/1-inox-d.
- 01 Estufa à vácuo, medidas internas 20 x 20 x 30 cm. Capacidade para 12 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-3951.
- 01 Incubadora para BOD com contador de temperatura microprocessado de -10 a +60°C. Capacidade 334 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-391.
- 01 Moinho tipo rotor Marca Marconi
- 01 Sistema para determinador de gordura, capacidade para 8 provas, temperaturas de 0 a 200°C, completo com vidrarias. Marca Tecnal, Modelo TE-044/8-50.
- 01 Fotômetro de chama digital microprocessado, para Na, K, Li e Ca. Marca Digimed, Modelo DM-61.
- 02 Autoclave vertical, capacidade 50 litros, diâmetro interno de 3 cm, com 1 cesto em inox. Marca Phenix, modelo AV-50.
- 01 Forno mufla temperatura até 1.200°C, com contador de temperatura manual. Medidas internas 150 x 100 x 200 mm. Marca EDG, modelo 3000-1P-CE-INOX.
- 01 Turbidímetro de bancada digital. Marca TECNOPON, modelo TB-1000.
- 02 Agitador de tubos, tipo vortex, com contador elétrico. Marca PHOENIX, modelo AP-56.
- 01 Jarra anaeróbica em acrílico, capacidade 3,5 litros, com cesto em tela de inox. Marca Permutation, modelo JA-0402.
- 01 Manta aquecedora com regulagem de temperatura para balão de 1000 mL Marca Quimis, Modelo Q-321-A-25.
- 01 Microscópio biológico binocular
- 01 Medidor de pH/ORP/tem e íon analisador. Bancada digital microprocessado. Marca Digimed, modelo DM-21.

- 01 Homogeneizador digital microprocessado, tipo Stomacker, em inox, 240 rpm. Modelo STO-ITR-MP
- 01 Capela em PVC para exaustão de gases, capacidade 15 cm³/min, medidas internas 1100 x 1000 x 600 mm. Marca Permutation, Modelo CE-0703.
- 01 Centrífuga para butirômetro, rotação 100 RPM, capacidade 24 butirômetros. Marca: Simplex
- 01 Chuveiro com lava-olhos de emergência
- 01 Contador de colônia eletrônico digital, com lupa de aumento de 1,5 x. Marca Phoenix.
- 02 Deionizador de água. Capacidade 50 litros por hora. Marca Permutation.
- 02 Bomba de vácuo e pressão. O a 700 mm/Hg e 2 kgf/cm², capacidade de 20 litros por min. Modelo TE-058, Marca Tecnal.
- 01 Chapa aquecedora com plataforma 300 x 200 mm, temperatura até 300°C.
- 01 Condutivímetro digital microprocessado, faixa de 0-20.000 UMS/cm, com célula k=1, conector BNC.
- 02 Destiladores de água para 5 litros/hora.
- 01 Mini-mesa agitadora orbital com Motor de escova. 0 a 280 rpm com plataforma.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado. Faixa de 0 a 14 pH, com eletrodo combinado conector BNC.
- 01 Cromatógrafo de fase gasosa Modelo GC-17AAFV3 – MARCA SHIMADZU.
- 01 Centrífuga digital, com motor de indução, 3500 rpm. Marca Cientec.
- 01 Esterilizador infravermelho para alças, pinças, agulhas e espátulas.
- 02 Refrigeradores Marca Continental- capacidade 252 litros
- 01 Freezer Eletrolux.
- 01 Estufa de secagem e esterilização. Marca Fanem. Modelo 310-SE.

19.4.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

O laboratório está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos. O laboratório conta com bancadas, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas.

O mesmo será utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático

proposto pelas disciplinas correlacionadas. Seguem abaixo os principais equipamentos:

- 01 Destilador de água tipo Pilsen.
- 01 Estufa para secagem e esterilização.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado.
- 01 Medidor de pH portátil microprocessado.
- 01 Balança de precisão.
- 01 Autoclave vertical 18 litros.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Refrigerador duplex.
- 02 Bicos de Bunsen.
- 01 Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 Mb que possibilita trabalhos com fotografias e filmagens. Sistema de vídeo que comporta projeção com Datashow.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular.
- 01 Agitador de tubos.
- 30 Microscópios binoculares.
- 01 Microcomputador.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Projetor multimídia.
- 01 Micrótomo rotativo para cortes de 1 a 99 micra.

19.4.3 LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL

- 01 Centrífuga 206 Baby I.
- 01 Agitador magnético com aquecimento - modelo MA 085/5L.
- 01 Balança eletrônica de precisão - AS 2000.
- 01 Balança eletrônica de precisão semianalítica AL 500 C.
- 01 Chapa aquecedora – TE 0181.
- 01 Banho Termostático - Modelo MA 127.
- 01 Medidor de Fotossíntese IRGA – Modelo CI 340.
- 01 Medidor de Condutividade CA 150.
- 01 Espectrofotômetro SP 22.

- 01 Medidor de pH de bancada.
- 01 Câmara de Exaustão MA-956/1.
- 01 Dessecador MA 192.
- 01 Refrigerador Duplex 470 litros – Brastemp.
- 01 Estufa para esterilização e secagem - modelo MA 033/5.
- 01 Refratômetro Manual 13-7530 L.
- 01 Câmara de germinação com fotoperíodo TE 401 (BOD).
- 01 Paquímetro digital 300 mm.
- 01 Destilador de água - Tipo Pilsen - modelo MA 255/1.
- 02 Carrinhos para laboratório.

19.4.4 LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA

- 01 Autoclave Horizontal com capacidade de 60 litros.
- 04 Câmaras de fluxo laminar horizontal.
- 04 Microcomputadores Dual Core 3,0 Ghz, HD 160Gb, DVD-RW, monitor 17".
- 02 Impressoras multifuncionais.
- 01 Câmera digital.
- 01 Projetor *Datashow*.
- 02 Freezers verticais.
- 02 Geladeiras duplex.
- 01 Liquidificador industrial.
- 28 Módulos de estantes com 05 prateleiras com fundo de grade.
- 62 Grades de suporte de aço inox.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Balança analítica eletrônica de precisão 0,0001 g.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Bomba de vácuo.
- 02 Câmaras de germinação tipo BOD com controle de temperatura.
- 01 Câmara de Neubauer (hemacitômetro).
- 01 Capela para exaustão de gases.
- 02 Timers digitais para controle de fotoperíodo.

- 04 Termômetros de máxima e mínima.
- 02 Termo-higrômetro digitais - 10 + 50 (10 a 99% UR).
- 02 Termômetros de estufa escala interna - 10 + 60.
- 01 Deionizador de água.
- 02 Dessecadores de tampa.
- 01 Destilador de água.
- 02 Estufas de circulação de ar.
- 01 Mesa agitadora com temporizador orbital de grande capacidade.
- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular, 1.600 ×, acoplamento câmara digital.
- 03 Paquímetro digitais.
- 02 Medidores de pH digital microprocessado.
- 01 Incubadora de bancada c/ agitação (Shaker horizontal).
- 02 Termômetros digitais.

19.5. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A área do acervo da Biblioteca "Monteiro Lobato" é de 93 m² e conta com 9.300 obras, sendo que todos os livros possuem sistema magnético de segurança. O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica - Programa GIZ e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na Home Page da EAFMuz, no link da Biblioteca – Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 10 periódicos assinados pela Escola e 20 doados periodicamente. O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a quinta-feira das 7 horas às 22 horas, sexta-feira: 7 horas às 19 horas e sábado: 8 horas 30 minutos às 12 horas e 30 minutos.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m² com 10 computadores com acesso a Internet, à disposição dos usuários. Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m² e acervo de 481 fitas de VHS, 54 DVD's, 91 CD Rom, 52 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática e aos alunos como entretenimento. Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m² reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 01 microcomputador, 01 impressora (jato tinta) e 01 scanner. Há também

uma área reservada à Reprografia de 4,5 m², com máquina de fotocópia e impressora a laser (HP Laserjet 6L). Conta ainda com Sala de Estudo Individual com área de 50 m² e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente, sala de Multimídia com área de 48,75 m² e espaço para 40 cadeiras, com ambiente refrigerado, 1 Data-Show, 1 aparelho para DVD, 1 microcomputador conectado à Internet e 1 Home Theater, Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m² e total de 64 lugares, Sala de orientação à Pesquisa Científica com área de 13,14 m² reservada ao atendimento dos trabalhos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Sala de Leitura com área de 22,70 m² que conta com 1 mesa de estudos com 6 lugares e 3 sofás disponíveis para a leitura de livros, jornais diários e semanais.

A Biblioteca possui em seu acervo os vários periódicos da área de Ciências Agrárias, maximizando a oportunidade de pesquisa em acervo de qualidade e produção científica recente. Segue abaixo os periódicos assinados pela biblioteca:

- Mundo J.
- Ciência e Agrotecnologia.
- Revista Brasileira de Sementes.
- Ciência e Tecnologia de Alimentos.
- Revista Brasileira de Entomologia.
- Horticultura Brasileira.
- Pesquisa Agropecuária Brasileira.
- Genetics and Molecular Biology.
- Revista Brasileira de Ciência do Solo.
- Bragantia.
- Scientia Agricola.
- Informe Agropecuário.

A biblioteca conta ainda com a assinatura do portal de periódicos da CAPES. O portal de periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. ele conta com um acervo de mais de 33 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O portal de periódicos foi criado tendo em vista o déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar esse

acervo com a compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais no acesso a essa informação no Brasil. Ele é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.

O portal de periódicos atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. Portanto, uma ferramenta fundamental às atribuições da capes de fomento, avaliação e regulação dos cursos de pós-graduação e desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil.

20. CERTIFICAÇÃO

Os certificados serão emitidos conforme a Resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018, do IFSULDEMINAS.

O IFSULDEMINAS expedirá certificado aos alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos. Para a emissão, o certificado de conclusão deverá ser acompanhado do respectivo histórico escolar, no qual deverá constar obrigatória e explicitamente:

I- Ato legal de credenciamento da instituição, nos termos do artigo 2º da Resolução CNE 01, de 06 de abril de 2018;

II- Identificação do curso, período de realização, duração total, especificação da carga horária de cada atividade acadêmica;

III- Elenco do corpo docente que efetivamente ministrou o curso, com sua respectiva titulação;

IV- Relação das disciplinas, carga horária, nota obtida pelo aluno, frequência, nome do docente responsável;

V- Título do trabalho de conclusão do curso e nota obtida;

VI- Declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução CNE 01, de 06 de abril de 2018 ou resolução que a altere.

Ainda sobre a Resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018, do IFSULDEMINAS:

Art. 70. Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação Lato sensu, enquadrados nos dispositivos estabelecidos na Resolução CNE 01, de 06 de abril de 2018, terão validade nacional.

Art. 71. Para a emissão do certificado de conclusão de curso é necessário que o discente apresente na SRA os seguintes documentos:

I- Documento comprobatório do cumprimento, por parte do discente, de todas as exigências relativas ao TCC, inclusive da entrega da versão finalizada do trabalho, que deverá ser expedido pelo coordenador de curso;

II- Nada consta, emitido pela biblioteca, atestando que o discente não possui débitos com a instituição e que a versão final foi entregue;

III- Outros documentos que possam fazer parte da exigência da SRA.

Art. 72. O discente que, por qualquer motivo, não cumprir completamente as exigências regimentais e pedagógicas do curso não será certificado. No entanto, poderá requerer na SRA documento que comprove as disciplinas cursadas com aproveitamento.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Edital Nº 169/2018. Estabelece condições para auxílio participação em eventos acadêmicos, científicos ou tecnológicos (Evact). Pouso Alegre, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Resolução nº 107/2018, de 20 de dezembro de 2018. Define Regimento dos Cursos de Pós graduação Lato sensu do IFSULDEMINAS nas modalidades Presencial e a Distância. 2018.

BRASIL. Instrução Normativa 04 de 06 dezembro de 2018. Dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o Regulamento dos Auxílios Estudantis. 2018.

BRASIL. Lei Nº 6. 932/07/77/1981, 07 de julho de 1981. Dispõe sobre as atividades do médico residente e dá outras providências. 1981.

BRASIL. Resolução CNE nº 01/2018, de 06 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior. 2018.

BRASIL. Resolução CONSUP nº 071/2013, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. 2013.

BRASIL. Resolução CONSUP nº 030/2012, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. 2009.

BRASIL. **Resolução nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. 2013.

BRASIL. **Resolução nº 109/2018, de 20 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a criação do Programa Institucional de Bolsas do IFSULDEMINAS (PIBO – IFSULDEMINAS). 2018.

CFMV. **Resolução Nº 1076, de 11 de dezembro de 2014.** Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para Acreditação dos Programas de Residência e de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária e dá outras providências. 2014.

CFMV. **Resolução Nº 1094, de 21 de outubro de 2015.** Cria o Sistema de Acreditação dos Programas de Residência e Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária e dá outras providências. 2015.

CNRMS. **Resolução Nº 2, de 13 de abril de 2012.** Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25

CONAES. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010.** Define Núcleo Docente Estruturante.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio:** uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
